

# MARIÁPOLIS

5.6 2018

NOTICIÁRIO DO MOVIMENTO DOS FOCOLARES

ANO XXXV MAIO-JUNHO



10 de maio de 2018

**Em Loppiano  
o «desafio» do  
Papa Francisco**

**Palermo**  
Capital  
da cultura  
da Ressurreição

**América latina**  
Educar  
missão  
irrenunciável

# O Pacto

Caríssimos,

Retomamos o nosso pensamento espiritual pensando no novo ano Ideal que se abre a partir de setembro e outubro.

Ele vai ser caracterizado por um estudo profundo, que todo o Movimento fará, sobre a nossa espiritualidade da unidade e praticamente sobre o seu caráter coletivo, comunitário.

Este estudo transformar-se-á aos poucos numa vivência intensa

dos pontos fundamentais que a distinguem, dos instrumentos que a caracterizam.

O primeiro ponto fundamental em que se apoia é, sem dúvida, o mandamento novo de Jesus: «Amai-vos uns aos outros, como eu vos amei» (cf. Jo 15, 12).

Esta Palavra de Jesus, juntamente com aquela da unidade, é a base da espiritualidade coletiva porque, para a atuar, não é suficiente uma única

pessoa. São necessárias duas ou muitas, uma coletividade, uma pequena ou grande comunidade.

Então, na expectativa de conhecer o discurso sobre o tema da espiritualidade coletiva que escrevi para todos, seria uma ótima ideia - penso - exercitarmo-nos mais profundamente em relação a este primeiro ponto fundamental, base de toda a construção. E como podemos fazer concretamente? Eu diria que devemos reavivar entre nós este amor e, para que o nosso agir adquira seriedade e marque, digamos, uma nova etapa no caminho da

Loppiano, 12 de junho de 1980. Chiara Lubich com os habitantes da cidadela após o seu histórico discurso sobre a «Lei» de Loppiano: o Mandamento novo de Jesus segundo S. João 15,12. E lança a ideia de um «Pacto» de amor recíproco que seria assinado no dia seguinte, dia 13 de junho (ver Pág. 6).



nossa Santa Viagem, eu aconselharia a vocês e a mim uma nova declaração deste amor entre nós nos nossos focolares, nos nossos núcleos, nas unidades Gen, com todos aqueles com os quais normalmente convivemos, embora de maneiras diferentes. É preciso fazer como as primeiras focolarinas fizeram, quando disseram umas às outras: «Eu estou pronta a morrer por ti; eu por ti», cada uma por todas; construindo assim os alicerces da nossa Obra. E depois, procurar viver coerentemente, com toda a intensidade.

Vocês sabem que a unidade, mediante o amor recíproco, não se realiza de uma vez para sempre. Ela deve ser renovada todos os dias, por meio de propósitos e factos. Se fizermos assim, a leitura e o aprofundamento do meu tema durante o ano produzirá os seus profundos efeitos, produzirá muitos frutos, como já está a realizar naqueles que, casualmente, vieram a conhecê-lo.

Esta declaração de amor recíproco é sagrada. Este pacto que vos peço é sagrado, é solene, se bem que feito com simplicidade. E não é isento de dificuldade.

Com alguns, de facto, será fácil pronunciar-lo. Com outros vai ser necessário preparar o terreno.

É um ato que requer sacrifício pois, por vezes, é necessário vencer o respeito humano, outras, superar a indolência ou a rotina espiritual em que talvez tenhamos caído. Será preciso praticar a humildade para fazer calar o nosso

amor próprio, e pagar, realmente, o primeiro preço para passarmos de um modo de viver individual a uma espiritualidade coletiva.

Mas o Senhor abençoará todos os esforços e, se formos fiéis ao que dissermos, vai nos dar a alegria de constatar a sua presença, que é efeito da unidade, onde quer que vamos.

Eu soube com que zelo e entusiasmo geral foi recebida a minha carta sobre a ação extraordinária em favor dos nossos cinco mil em dificuldade.

E depois de vos ter pedido, na vez passada, o amor para com aqueles entre nós que são pobres, eis que hoje vos peço o amor recíproco entre todos, como Jesus nos ensinou.

Que o Senhor nos ajude a realizar, com o mesmo entusiasmo e com o mesmo zelo, também esta outra característica dos primeiros cristãos, dos quais se dizia: «Vejam como se amam e um pelo outro estão prontos a morrer», e a escrever, portanto, no nosso Movimento esta outra página esplêndida.

Coragem, então, e para a frente! Que nada nos detenha.

Se formos fiéis, a espiritualidade coletiva far-nos-á santos, fará surgir os novos santos, transforma-nos num povo de santos. É isso que Deus quer de nós, para a sua glória.

*Chiara Lubich*

Da Conferência telefónica, Sierre, 25 de agosto de 1994, publicado em *Santità di popolo*, Roma 2001

1 Tertulliano, *Apole*



# O Papa Francisco em Loppiano

## Um acontecimento: uma graça

**Há uma coisa que é muito evidente: a visita do Papa Francisco a Loppiano marcou uma pausa histórica. Para Loppiano, para o Movimento dos Focolares e não só, há um antes e um depois do dia 10 de maio de 2018.**

O discurso do Santo Padre era programático. Tanto assim que ele não quis falar espontaneamente, como muitas vezes faz quando responde a perguntas. O papa modificou consideravelmente o programa previsto. É óbvio que queria dispor de tempo para transmitir o seu discurso inteiro. O nosso dever é, sem dúvida, aprofundar, nestes próximos meses, o seu texto profundamente teológico. Tem que ser estudado, esmiuçado, contextualizado segundo os seus ensinamentos enquanto Papa, para o poder interiorizar e extrair as devidas conclusões.

Mas, entretanto, pode-se, e é oportuno, identificar uma apreciação inicial deste «acontecimento de graça» como a *Maria Emmaus Voce* o definiu.

Esta visita, este «*relâmpago* pastoral» segundo o jornal *Avvenire*, transformou mesmo, profundamente, Loppiano. Uma realidade como esta «pequena cidade» de 850 habitantes não pode ficar na mesma, depois de



um acontecimento com tanto impacto publico: 247 jornalistas credenciados, de 74 jornais; alcançando, só em Itália, cerca de 1.650.000 expectadores de TV; abrangendo, no dia seguinte, 90 serviços noticiosos entre televisão, rádio imprensa e *on-line*. A sua repercussão pública é um forte apelo à adesão por parte dos interessados neste projeto e a uma partilha total dos seus ideias.

Em Loppiano, a «conversão» ligada à visita do Papa Francisco começou 100 dias antes, quando foi feito o seu anúncio, e quando a Emmaus convidou todo o Movimento a intensificar «o amor evangélico, [...] o empenho de se ser, dia após dia, 'Palavra viva', [...] para que o Papa pudesse encontrar aquele povo de Chiara, que vive o Evangelho e está unido pelo amor recíproco. Que na Cidadela se possa ver o reflexo da vida trinitária na Terra». Palavras estas, que os habitantes de Loppiano tomaram a sério, reunindo-se regularmente para partilhar as suas 'experiências'.

Quando o Santo Padre chegou, Loppiano era já diferente, era outra. A serenidade e o (primor) como decorreu a visita, era fruto da disponibilidade sem limites dos seus habitantes, uma paciência a toda a prova, uma profunda alegria.



©foto D. Salmasso - CSC Audiovisivi

O que disse o Papa, quando começou o seu discurso, foi uma confirmação disto: encontrou uma cidade «nascida do Evangelho»; uma «cidade de grande excelência e inspiração»; uma cidade onde «todos se sentem em casa»; «uma exposição da missão da Igreja deste tempo, tal como foi definida pelo Concílio Ecuménico Vaticano II».

Portanto, aquele «continuem em frente assim» expresso pelo Papa Francisco, não é um convite à estagnação mas a continuar a viver com «humildade, abertura, sinergia (e) capacidade de arriscar», a dinâmica criativa que brota de uma vida autêntica, segundo o Evangelho.

O dia 10 de maio de 2018 não é uma data história só para Loppiano. Permanecerá como tal para todo o Movimento dos Focolares. O Papa Francisco quis inserir esta visita numa série de viagens relâmpago (San Giovanni Rotondo, Molfetta, pelo pe. Tonino Bello e Nomadelfia), com as quais deu visibilidade a realidades carismáticas e às comunidades da Igreja atual. Colocou em evidência a diversidade e a vitalidade; a riqueza e o facto de estarem enraizadas no sulco da tradição eclesial, para explicitar que atualmente o cristianismo é isto: «Cuidar da família humana, da sua unidade a partir das mais diversas perspetivas, todas elas contidas no Evangelho, como

## O Pacto de Loppiano

Jesus, hoje é a festa do Teu amor, porque é a festa do Teu Coração. O que Te podemos dar neste dia? Sabemos que, daquele Coração Santíssimo, brotou na primeira QuintaFeira Santa da nossa história cristã, um Teu desejo, ou melhor, um Teu imperativo que devia ser o distintivo dos teus seguidores: o Mandamento Novo: "Como eu vos amei, assim também vós deveis amar-vos uns aos outros." Pois bem, com a tua graça, com a Caridade que o Espírito Santo infundiu nos nossos pequenos corações, nós queremos-Te prometer fazer daquele Teu mandamento, A LEI DESTA CIDADE. Por isso, empenhamonos em amarmonos todos, uns aos outros, como Tu nos amaste. E, para concretizar este propósito, garantimos-Te a comunhão dos bens materiais segundo a nossa vocação, a comunhão dos bens espirituais, a prática da correção recíproca e da recíproca edificação, em cada sexta-feira da nossa vida futura, como recordação deste dia. Jesus, Tu que disseste: "Eu vim lançar fogo sobre a Terra", acende, então, as nossas almas e a nossa cidade. Sim, Jesus, nós queremos ser um vulcão de amor e nada mais. Um incêndio que incendeia o maior número de almas possível. Permanecemos encerrados no Teu Coração, sob o sorriso de Maria que a todos nos envolve.

Chiara Lubich,

Loppiano, 13 de junho de 1980



escreveu em *Crede*, Vittoria Prisciandaro».

Era evidente, especialmente no que sublinhava espontaneamente, que o Papa

©foto R. Bassolino - CSC Audiovisivi



Francisco captou profundamente elementos fundamentais da espiritualidade e vida dos Focolares: «a mística do 'nós'»; a «laicidade de Maria»; o apelo à «fidelidade criativa»; a unidade que não é uniformidade; «a Eucaristia, fonte de unidade e vida sempre nova»; «o arco-íris que, como leque, abre a luz branca do amor de Deus»; a presença de «irmãos e irmãs de diferentes religiões e convicções»!

Parecia-nos que Pedro veio para estar com Maria, presente na sua cidade (Mariápolis), na sua Obra, e nela sentiu-se «em casa», e mostrou-a ao mundo: uma grande manifestação da coessencialidade dos princípios petrino e mariano, que foi selada pela sua assinatura, selando o «Pacto de Loppiano», o Pacto de amor recíproco. Que gesto! (ver a caixa de texto)

A responsabilidade que a sua estima comporta não é pequena. O Papa mostrou que experiências como a da Obra de Maria são, como expressou um dos jornalistas, «uma ri-

queza para a Igreja e para a humanidade», e, portanto, devemos colocá-la «ao serviço da nova etapa do testemunho e anúncio do Evangelho de Jesus à qual o Espírito Santo nos chama agora».

Francisco sublinhou ainda um amplo objetivo claro e explícito, o convite para contribuir para «todos juntos, vencer o epocal desafio

da construção de uma cultura compartilhada do 'encontro' e uma civilização global da 'aliança'.

É um compromisso de enorme alcance e importância, mas foi amenizado por aquela simpática sugestão de Francisco a exercitar «o humorismo: o comportamento humano mais próximo da graça de Deus», e também pela consoladora constatação de que nós estamos só «nos inícios».

*Joachim Schwind*



## O desafio de Francisco

### A Emmaus faz um convite

«Será que nós compreendemos profundamente o que aconteceu?». Talvez o descobramos, pouco a pouco, na medida em que aprofundarmos o seu maravilhoso discurso. O Papa lançou-nos um desafio, disse-nos que estamos 'nos inícios da nossa história', no início de Loppiano, no início de tudo. Este estar no início significa que temos que olhar para diante, e alguma coisa para ir em frente. O Papa disse-nos ainda o que fazer: temos que transformar a sociedade. Ele disse coisas muito fortes, nós devemos não só estar satisfeitos por favorecermos os relacionamentos entre as pessoas, entre as famílias, entre os grupos, entre os povos mas temos ainda que nos unir para vencer o desafio desta sociedade que está mal e que necessita de Evangelho; que tem extrema necessidade de sementes de vida evangélica que ainda vão florescer e transformar.

Neste aspecto sentimos que realmente nós estamos no início, e estamos-lo verdadeiramente. Mas não podemos deter-nos, porque o Papa, ao dizer isto, lançou-nos um

desafio: «Podeis fazê-lo» e disse-nos como: "...transmitindo aos outros esta espiritualidade «do 'nós'», esta «cultura do 'nós'», que tem a capacidade de promover uma aliança global, universal, uma nova civilização, uma civilização que nasce deste 'nós'. Disse-nos ainda que temos uma poderosa ajuda e estímulo no carisma.

O carisma é um legado de Deus, por isso não podemos sentir orgulho por tê-lo recebido, mas com a humildade que o Papa nos recordou, ser conscientes deste carisma e fazer o máximo para o transmitir à sociedade que nos rodeia.

É um longo caminho, este, é árduo, mas o Papa afirmou: «Precisamos de mulheres e homens capazes de o realizar». Então: queremos responder ao apelo do Papa? Eu penso que queremos, com todo o nosso ser, descobrindo, onde quer que estejamos, qual é a maneira de transformar a sociedade que nos rodeia.

Isto é o que eu penso: é um compromisso que hoje assumimos e que durará a vida inteira».

*ver: Mariapoli online: <http://www.focolare.org/notiziariomariapoli/it/la-sfida-di-papa-francesco>*

# Um diálogo que fica na história

**Na celebração do 70º aniversário do Conselho ecuménico das Igrejas (Cec) e a comemoração do décimo aniversário da morte d Chiara Lubich uma reflexão sobre o percurso e trabalho comum pela unidade**

Mais de 160 participantes no evento realizado em conjunto no dia 18 de abril: o Conselho ecuménico das Igrejas (Cec) e os Focolares.

Na abertura, a cargo do reverendo doutor Olav Fykse Tveit, secretário-geral da Cec e de Jesus Morán, copresidente do Movimento dos Focolares, na mesma sala onde Chiara Lubich esteve por três vezes, foi tangível desde o primeiro momento a sensação da sua presença, uma atmosfera de festa.

O doutor Tveit sublinhou a importância destes mais de trinta anos de cooperação e apoio recíproco entre a Cec e o Movimento dos Focolares: «Caminhamos juntos num



Da esquerda: Callam Slipper, Teny Pirri-Simonian, rev. prof. Ioan Sauca, Luzia Wehrle, o arcebispo Job de Telmessos, representante do Patriarcado ecuménico de Constantinopla no CEC

verdadeiros. Noutras palavras, o amor prepara as pessoas para o diálogo tornando-as verdadeiras. É esta a responsabilidade do diálogo na sua total dimensão moral: o diálogo exige pessoas verdadeiras e torna as pessoas mais verdadeiras...». Concluiu: «As pessoas que dialogam escrevem a história».

Na segunda parte da tarde uma 'mesa redonda' destacou os frutos deste diálogo.

Teny Pirri-Simonian, ex-diretora da Cec disse: «Chiara apoiou o meu compromisso pessoal no apaixonado percurso da unidade...». «Foi uma grande honra saber que Chiara me considerava sua irmã. Agora, durante este período pascal, à minha irmã Chiara peço que acompanhe todos os que tentam viver a mensagem de Jesus abandonado/Ressuscitado pela unidade [...]».

O Padre Ioan Sauca, vice-secretário geral do Cec e diretor do Instituto ecuménico de Bossey, afirmou que a luz do Carisma da unidade o guiou durante um período de cri-



Jesus Morán participou no evento

mundo dividido, polarizado, mas sentimos que nos movemos por um compromisso mais profundo: trabalhar pela unidade, pela justiça e pela paz...».

Jesus Morán falou sobre o diálogo, como base de uma verdadeira espiritualidade da unidade: «O diálogo só é possível entre pessoas verdadeiras. Só o amor nos torna

## Alcune impressioni

«Mentre parlavo, vedevo tanti giovani molto attenti che mi hanno riempito di speranza per il futuro...» (prof. Sauca).

«Non conoscevo bene il lavoro del Consiglio ecumenico delle Chiese ma ora fa parte di me. Abbiamo bisogno di loro per realizzare l'«Ut Omnes»... mi ha colpito la loro umiltà e la fedeltà al disegno di Dio durante questi 70 anni...» (Un interno del Focolare).

«Queste personalità del Cec sono entrate nel Carisma e lo rivelano, perfino a noi, con una dimensione, una freschezza, una potenzialità che ci rende ancora più coscienti dell'immenso dono che Dio ci ha dato attraverso Chiara» (Una interna del Focolare).



O rev. dr. Olav Fykse Tveit, o rev. dr. Martin Robra, o bispo Ivan Jurkovic, Observador da Santa Sé nas Nações Unidas, em Genebra.

se profunda em 2002. Acrescentou: «Chiara Lubich era 100% católica, mas uma católica romana aberta aos outros. Ela estava com cada pessoa, na base do diálogo e da comunhão...».

Callan Slipper, focolarino, sacerdote da

Igreja anglicana, falou de um ecumenismo do povo, do «diálogo da vida ...».

Perguntaram a Luzia (Tersa) Wehrle, focolarina, como foram os seus 40 anos de trabalho na Cec. Chegou a Genebra cheia de entusiasmo nos seus 23 anos de idade: «Escrevi a Chiara com a certeza de que, em pouco tempo, a unidade se realizaria também nesse ambiente. Chiara respondeu-me: “Calma, calma Tersa... Basta amar, amar em cada pessoa Jesus, não tens que fazer nada mais”... Este marco de fogo fez desaparecer em mim todo o estres ...».

Job de Telmesso, arcebispo ortodoxo que representava o Patriarcado ecuménico de Constantinopla na Cec, concluiu a sessão: «Agradeço estas comovedoras recordações sobre Chiara Lubich, pois revelaram-nos o seu “testamento” para o movimento ecuménico: “basta amar”. [...] Atualmente é frequente, no movimento ecuménico, ter-se medo do outro, medo do futuro [...] mas, como nos recorda o apóstolo João, “onde existe o medo não há amor”. Precisamos muito do amor e talvez seja este o maior contributo de Chiara Lubich».

A tarde terminou na Capela ecuménica, com a escola de Montet. Como oração lemos o que disse Chiara ao Cec, em 2002: «Suscita em todos nós um grande respeito fraterno, aquela profunda escuta mútua, acende o amor recíproco, para que permita, ou melhor, que possibilite a tua presença espiritual no meio de nós. Porque, Senhor, nós sabemos que «sem ti, nada poderemos fazer» (Jo, 15,5)».

O Secretário Geral e os dirigentes do Cec desejam vivamente continuar a colaborar com o Movimento.

*Martine Schneider, Rainer Gude*



# Cristãos e Muçulmanos

## A força de um caminho juntos

**Já não existe um «nós», cristãos, e um «nós», muçulmanos. Há apenas um «nós»: cristãos e muçulmanos juntos. Com esta certeza voltaram os participantes no Congresso realizado em Castel Gandolfo (Roma) de 19 a 22 de abril aos respetivos países, 23 nações diferentes.**



No ano 2000, Chiara Lubich disse, durante a convenção entre cristãos e muçulmanos em Washington, e foi o que experimentámos durante o encontro de abril, em Castel Gandolfo. «Existe um único 'nós', cristãos e muçulmanos juntos. Que o nosso amor recíproco sirva para dar vida, por toda a parte, a um mundo novo». Foi o desejo de Chiara nos EUA: «um mundo renovado pelo amor, onde todos se reconheçam irmãos e filhos de um único Deus».

O congresso «Juntos para dar esperança. Cristãos e Muçulmanos em caminho, no carisma da unidade» onde participaram 400 pessoas provenientes de 23 países. É o ponto de chegada de um percurso que cresceu e amadureceu durante muitos anos nas várias comunidades dos Focolares, em todo o mundo.

Maria Emmaus Voce, na sua saudação

inicial, sublinhou que para Chiara, cujo ideal é «Que todos sejam um», «a unidade ecoou ainda mais fortemente pela realidade dada também fora dos nossos circuitos cristãos. Foi fundamental viver e partilhar a chamada "arte de amar"».

E Chiara, durante a convenção do ano 2000 em Washington, explicou as profundas raízes da fraternidade universal: «Muitas convicções, muitos comportamentos unem já

homens e mulheres de fés diferentes, mas eu estou convencida que é na chamada «regra de ouro» que nós devemos sobretudo



focar-nos, ao trabalhar para a fraternidade universal. Ela é a norma comum a todas as religiões.

A Regra diz que se faça aos outros aquilo que gostaríamos que nos fizessem a nós próprios.

Não exige nada mais senão amar o próximo. E diz ainda: Ama sem distinções

tal como faz Deus, sem discriminações».

Em Castel Gandolfo Talib Shareef, o *Imã* da Nations' Mesquita em Washington nos EUA, afirmou: «São preciosíssimos estes conceitos sobre o amor, e para mim são um despertar, porque viajo por todo o mundo como *Imã*, participando em muitas reuniões com dirigentes muçulmanos e diferentes *Imãs Imã*. Procurarei difundir-los mais porque muitos não os conhecem tal como Chiara os explica».

O Movimento dos Focolares, desde os anos 60, estabeleceu um diálogo profun-



O prof. Piero Coda, presidente do IUS e o prof. Mohammed Ali Shomali, diretor do Centro islâmico de Londres

do entre as comunidades muçulmanas e cristãs. O objetivo de Chiara foi sempre dar esperança e construir diálogos sinceros e construtivos.

Assim afirma o *Imã* de Florença Elzir Izzeddin, presidente da União das Comunidades islâmicas em Itália, na sua intervenção durante o congresso: «Todos somos irmãos. O nosso objetivo não é fazer uma única religião, mas construir pontes. Através do diálogo podemos ir ao encontro da esperança que vai para lá dos receios que se geraram, devido ao terrorismo internacional. Nós, juntos trabalhamos, para ir para além dos nossos medos».

Mas qual é o segredo que leva a uma convivência pacífica?



Castelgandolfo, 21 de abril. Palavras de mons. Miguel Ayusot, secretário do Conselho Pontifício para o Diálogo inter-religioso

«A melhor maneira é amarmo-nos uns aos outros, explicou Zakiyyah Sabir, dos Estados Unidos. Com sinceridade, simplicidade e nas pequenas coisas. Prestar cem por cento atenção e cuidarmos uns dos outros como nos diz o ideal de Chiara».

Mohammed Ali Shomali, diretor do Centro islâmico de Londres conta-nos: «Depois de já vinte anos que observo de perto os amigos do Focolar, eu chego à conclusão que Deus deu a Chiara Lubich um tipo de espiritualidade que é um modelo novo para toda a humanidade. Um caminho novo de espiritualidade comunitária, que considera todas as realidades da vida, e ao mesmo tempo, mantém-se leal à teologia e às questões ontológicas que temos em comum, nós cristãos, muçulmanos, hebreus e demais crentes em Deus. Penso que, quanto mais avançamos, mais apreciamos esta dádiva».

Chiara foi para todos uma esperança e uma força para caminhar juntos e vivermos a 'regra de ouro' que é cada vez mais atual. Também no-lo recorda o Papa Francisco, num tweet de 19 de maio 2018: «Não esqueçamos nunca esta "regra de ouro": "Tudo o que quiserdes que os homens vos façam, fazei-o vós também a eles" (Mt 7,12)».

Lorenzo Russo



## Vinte anos após o Pentecostes de 1998

# O reflexo da comunhão

**Com os testemunhos daquele evento imprescindível para um novo caminho de comunhão na Igreja**

«Comunhão – Uma promessa que celebra vinte anos» é o título da sexta Escola do Primeiro Diálogo, que ocorre no seio da própria Igreja católica, realizada do dia 5 a 8 de abril. Estamos, de facto, a vinte anos do primeiro encontro mundial dos Movimentos com S. João Paulo II, realizado a 30 de Maio de 1998, data histórica da qual o caminho de amizade fraterna entre as novas realidades carismáticas não pode prescindir.

A variedade de proveniência, da América Central à América do Sul, do Médio Oriente à Europa, permitiu apreciar quanto e como a paixão pela Igreja, da qual Chiara Lubich nos deixou um rico património e testemunho, está viva.

Vinte anos, número redondo, mas apenas um grão de areia na História. No entanto, é nesses que se encontram os inícios e as perspectivas de um percurso e, precisamente por isso, Margaret Karam e Marc St-Hilaire, conselheiros para o Primeiro diálogo, quiseram inserir, no programa da Escola, um painel moderado por Aurelio Molè, do grupo editorial de Cidade Nova, no qual in-

tervieram Salvatore Martinez, presidente nacional do Renovamento Carismático, pe. Michael J. Marmann, já responsável geral do Movimento de Schönstatt e D. Angelo Romano, responsável pelas relações internacionais para a Comunidade de Sant'Egidio e reitor da Basílica romana di S. Bartolomeu na Ilha.

Num pré e pós painel, os três foram entrevistados por Claudia Di Lorenzi, da Secretaria de Comunicações dos Focolares.

Martinez e o pe. Marmann conhece-



30 de maio de 1998. A intervenção de Chiara Lubich, na Praça de S. Pedro

ram Chiara pessoalmente, e relataram episódios inéditos, de tal forma que alguém disse "Compreendi o quanto Chiara deu a cada um deles. Transmitiram-nos "Chiara sempre", vivíssima, na ótica da Comunhão dos Santos».

Martinez - que com Chiara e Andrea Riccardi, fundador da Comunidade de Sant'Egidio, viu a promoção das jornadas de Pentecostes, no mundo, segundo o estilo daquela da Praça de S. Pedro - recordando aquele 30 de maio de 1998, conta: «Concluiu-se o encontro, eu estava ali ao lado de Chiara e de Andrea. Só estávamos os três e Chiara disse - com aquele entusiasmo que a mim me recorda a pressa de Maria -: "Devemos fazer qualquer coisa, devemos fazer qualquer coisa! O Papa quer que façamos qualquer coisa!". E, a partir daquele momento, começámos a encontrar-nos». E continua: «Aquela temporada não se esgotou, mas merece ser incrementada. Foi um início maravilhoso, mas, atualmente, devemos fazer um pouco mais: rezarmos juntos, encontrarmos-nos mais vezes, partilharmos estes tesouros espirituais como estamos a fazer esta tarde, escutarmos-nos, completarmos-nos».

O pe. Michael Marmann, sobre a afirmação da coessencialidade entre carismas e instituições, do Papa Wojtyła, disse: «Uma mensagem muito importante para os católicos, mas que teve impacto, sobretudo, os nossos irmãos evangélicos que se referem ao Papa católico, quando querem sublinhar a importância dos Movimentos e o facto de trabalharem juntos, nas comunidades das suas próprias Igrejas». E sobre Chiara: «Transmitiu uma mensagem muito importante, a de unir. Uma grande comunhão, um relacionamento que deve crescer de pessoa para pessoa, de Movimento para Movimento. Neste processo de crescimento, Chiara desempenhou um pa-

pel muito especial. Não só no início». No diálogo intergeracional, com a serenidade de quem tem um olhar amplo e jovem, profere: «Tenho mais de 80 anos, sou um avô para os jovens! Mas os avós são muito amados pelos jovens. Escutarei e, posteriormente, direi aquilo que está no meu coração e que vai corresponder às suas interrogações naquele momento».

D. Angelo Romano relata uma afirmação de Andrea Riccardi: «Depois deste encontro, saímos [os Movimentos], um pouco, da fase da adolescência». No hoje da história, indica campos em que a ação comum entre os Movimentos, dada a sua difusão mundial, poderia incidir:



Castel Gandolfo, 7 de abril de 2018. Da esquerda: Salvatore Martinez, Aurelio Molè, pe. Michael J. Marmann, d. Angelo Romano

«Podemos interrogar-nos com o grande fenómeno das migrações de massa»; outros grandes temas: os conflitos, a paz: «nós acreditamos que o Evangelho é um fermento de unidade e de paz entre os povos. Creio que este é um apelo aos cristãos e a nós, que fazemos parte dos Movimentos, para darmos testemunho e, sobretudo, transmitirmos uma perspectiva nova». Recorda «Juntos pela Europa»: «Ainda há necessidade de aprofundar aquelas temáticas, porque os fenómenos que observamos na Europa, preocupam-nos, manifestações de um vazio ao qual se reage procurando desvios identitários. Creio que, para fazer reflorescer a identidade cristã, a proposta do Evangelho, através dos Movimentos, é, hoje, muito necessária».

Lina De Maina

No dia 15 de maio, quando a série dos numerosos eventos que animaram a cidade de Palermo terminou, a numerosa comunidade do Movimento dos Focolares reuniu-se, cheia de admiração e emoção, para a saudação final da Emmaus.

«Nestes dias, vimos um milagre. Ao estar convosco, vivendo convosco estes momentos, constatei que era a atualização do que Chiara disse há vinte anos, indicando-vos como "estradinha" O Primeiro Diálogo: "Uni-vos. Uni as forças do bem!". O mal é grande e para vencer um grande mal é necessário um bem maior, aquele que se pode fazer se estivermos unidos. Cada coisa que fizeram tinha este perfume: o perfume da unidade que se construiu entre Igrejas, grupos e pessoas. Mas já lá estava. Sem que se apercebessem, aquelas palavras que Chiara lançou a esta comunidade, como uma semente, germinaram, produziram e, agora, nós recolhemos os frutos».

## Palermo 2018

# Capital da cultura da Ressurreição

**A presença de Maria Emmaus Voce e Jesús Morán, nos dias cheios de iniciativas, promovidas pelos Focolares, no âmbito de Palermo, capital da cultura 2018, após 20 anos da atribuição da cidadania honorária a Chiara Lubich**

Precisamente assim. As pessoas, os grupos, as associações, as Igrejas de todas as denominações contribuíram para a preparação de cada evento, dedicadas a fazer o bem a este território tão provado pela criminalidade da máfia.

Em Palermo, capital italiana da cultura 2018, respirou-se o clima da cultura da unidade e da fraternidade, também graças à laboriosidade da comunidade dos Focolares, que trabalhou antes de tudo em si mesma, sem se poupar a sacrifícios. «Para chegar ao "Ut omnes" – explicou a Emmaus – cada passo é bom, cada relacionamento construído é positivo, cada perdão por uma falha, por uma incompreensão é bom. Cada sorriso, cada ato de amor feito com mais ou menos esforço, é bom. Sem se poupar».

A Presidente e o Co-presidente transmitiram as suas impressões, sublinhando aspectos importantes, em todos os eventos.

Depois da visita ao bairro popular de Ballarò, onde as

crianças se apresentavam com teatrinhos sobre a legalidade, a Emmaus referiu que «se sentia que todas as associações estavam unidas. Foi, por isso, que as flores nasceram num canteiro inundado pelo sol do amor, que circulava entre todos». E os discursos de alto nível proferidos por especialistas de diferentes origens na conferência de advogados «Relações e Direito. O bem relacional e o bem comum», permitiram-



12 maggio, Liceo «E.Basile». L'intervento di Jesús Morán alla tavola rotonda con i giovani, presente il sindaco Leoluca Orlando



12 maggio, Palazzo dei Normanni. L'intervento di Maria Emmaus Voce al convegno «Relazionalità e diritto»

-lhe afirmar que, agora, dispomos de material formativo válido para uma boa série de encontros.

O encontro ecuménico «Juntos na caridade, do diálogo à cooperação» foi o resultado de relacionamentos que se foram estabelecendo, ao longo dos anos, que nos permitiram descobrir o valor de cada uma das Igrejas e as atividades caritativas a que se dedicam, com as quais estabelecemos uma colaboração estreita. Um trabalho de cinzel, pelo qual: «me sinto orgulhosa, como Presidente, por verificar que as pessoas do nosso Movimento estavam presentes nas inúmeras experiências contadas», no acolhimento aos

migrantes desembarcados em Lampedusa, nas cantinas para os necessitados, nas visitas aos prisioneiros, na assistência médica especializada gratuita, nas ajudas a famílias com baixos rendimentos para aquisição da primeira casa, iniciativas para a aplicação de uma taxa familiar equitativa, apoio às iniciativas de outros Movimentos ou entidades institucionais. «Há uma grande estima

pelo Movimento dos Focolares – comentou a Emmaus – mas também há muito trabalho desenvolvido, muito empenho». E Jesús: «É uma experiência formidável! É necessário extrair o pensamento ecuménico e teológico que lhe está subjacente, que é um pensamento que vem da vida. Isto é uma teologia ecuménica em forma de conto. Atualmente, deve surgir uma nova teologia e o que vimos é como um rio que derrubará os muros conceptuais e, por isso, é necessário estarmos preparados com esta teologia nova, que nasce desta experiência real de uma unidade profunda».

No discurso pronunciado no Congresso, sob o título «O contributo da cultura da unidade para o humanismo popular», na Faculdade de Teologia da Sicília, o Jesús fa-

I giovani con il Gen Verde



lou da «geratividade», que significa dar frutos que geram outros frutos. Porquê? Porque somos chamados ao «Ut omnes». O carisma da unidade chama-nos a realizar a fraternidade universal, começando pelo local onde nos encontramos.

A Emmaus mencionou o texto de Chiara Lubich «Resurreição de Roma» e, como um eco disso, lançou o desafio a Palermo, de se tornar a capital da cultura da ressurreição «para invadir o mundo inteiro. A cultura, toda a cultura que vem dos nossos antepassados, tudo o que recebemos da história, ressurgiu nesta nova visão das pessoas, da realidade, do mundo que nos circunda. Nesta nova visão que Deus nos dá ».

13 maggio.  
Al Teatro Golden,  
con 500 rappresentanti  
di circa 20 Chiese cristiane.  
Presente l'arcivescovo di  
Palermo, Corrado Lorefcie



Um aspecto importante foi o envolvimento dos jovens. O Gen Verde voltou a Palermo depois de ter mantido workshops de música e de dança, em algumas escolas, durante todo o ano. Os estudantes do Instituto Universitário Sophia, de Loppiano, conduziram o workshop sobre a «Identidade digital, quem somos nas redes sociais?». Um flash mob, muito bem sucedido, decorreu no centro de Palermo. Cerca de 800 pessoas estiveram presentes no Concerto do Gen Verde, On the other side.

Os gen e as gen, com outros jovens, quiseram encontrar-se com o Jesús para debater o tema que intitularam «Somos as nossas esco-

las. A coragem de partir, a coragem de ficar: diálogo e confronto entre os jovens». Contam-nos que foi sentido como «um momento verdadeiro, porque o que vinha em evidência eram, sobretudo, as experiências contadas não só pelos gen, mas também pelos outros jovens envolvidos, mesmo se não conheciam o Movimento». Partir ou ficar nesta terra siciliana tão escassa de oportunidades de trabalho? «O nosso objetivo – diziam os gen e as gen - não era favorecer uma ou outra escolha. Queríamos que se compreendesse que quem parte, não o faz com facilidade e que vive o mesmo sofrimento de quem permanece». O Jesús encorajou os jovens,

oferecendo à sua reflexão um caminho: «saber doar-se». Assim, a importância de se questionarem «onde posso doar-me mais intensamente e onde é que posso desenvolver melhor os meus talentos... Se parto, não posso partir para fugir, e se fico, não posso ficar por ter medo».

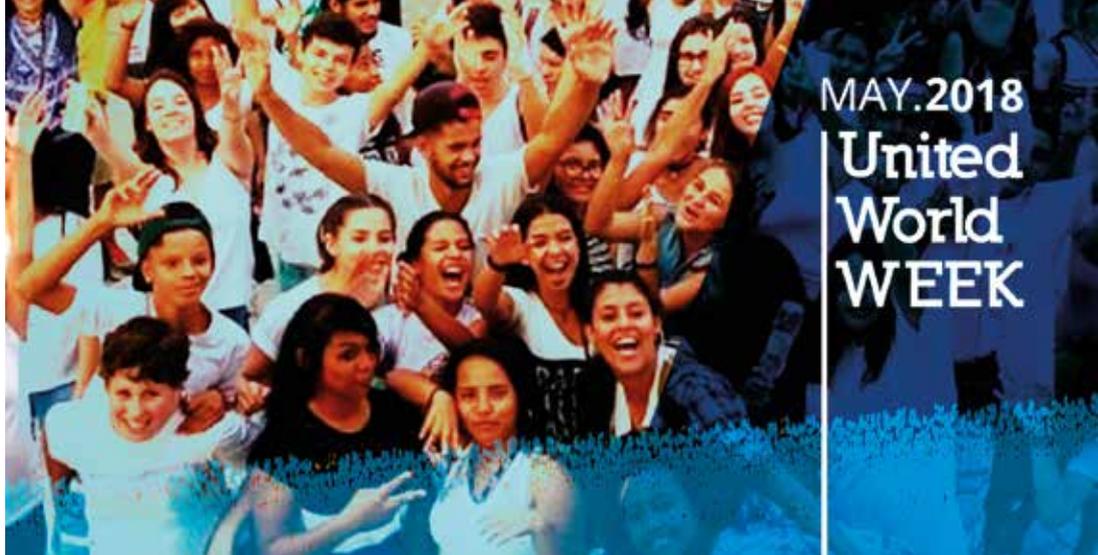
Na sua saudação aos focolarinos e às focolarinas, a Emmaus transmite a sua admiração eo seu apreço por Palermo: «Nestes três dias fizemos muitas coisas diferentes, vimos realidades muito diversificadas e sente-se uma riqueza extraordinária nesta cidade, uma riqueza de

vida, uma riqueza de povo, de cultura de tradições... Portanto, toda esta vida que existe neste lugar é uma graça de Deus, que é vida de Chiara. Esta manhã, nesta universidade [Faculdade de Teologia da Sicília], sentimos que era a vida de Chiara que continuava. Portanto, não é, apenas, um modo de dizer quando afirmamos que : «Chiara está viva, Chiara está presente», não é para nos consolarmos, não são palavras por assim dizer, é uma realidade porque é a vida que continua. Chiara gerou uma vida que nunca mais pára».

*Rosi Bertolassi*

*ver, também, Mariapoli online:*

<http://www.focolare.org/notiziariomariapoli>



## A caminho do Genfest

Ações maiores e mais pequenas para dar um contributo ao caminho para a paz, na proteção do planeta, nos cuidados de saúde, na valorização do desporto como fator de unidade para além de qualquer barreira. Esta foi a Semana Mundo Unido 2018, que reuniu, na primeira linha, as gerações mais novas dos Focolares e as comunidades locais, os grupos juvenis e outras organizações e Movimentos. Este ano, ao aproximar-se o Genfest, a ideia de um mundo unido torna-se ainda mais concreta.

Muitas foram as atividades que se realizaram, quer em centros sociais, quer para dar alegria em contextos dolorosos, de solidão ou de marginalização.

Em Santiago do Chile, os jovens envolveram os seus companheiros, num projeto que vêm realizando há muito tempo com os sem-abrigo, dividindo com eles o seu tempo, para além de uma refeição quente, enquanto que em S. Paulo (Brasil) realizaram um almoço para angariarem fundos para um projeto social. Noutros locais, optou-se por passar o tempo com as crianças, como por exemplo, no Cairo, no Egipto.

Em várias localidades, a atenção ao ambiente uniu-se ao mundo do desporto: em Chaco e Resistencia (Argentina) organizou-se uma tarde ecológica, num centro social, enquanto que em Teresina (Brasil) se realizou uma jornada desportiva.

E porque não aproveitar a Semana Mundo Unido para deixar, também, uma mensagem de paz nos muros da nossa cidade? Foi o que sucedeu em Generale Rodriguez (Argentina) onde se procedeu a uma intervenção gráfica na cidade, enquanto que em Pajigua (El Salvador),

**Jovens,  
adolescentes,  
adultos,  
comunidades,  
juntos  
durante uma  
semana de  
eventos.  
Para testemunhar  
que a fraternidade  
universal  
está a caminho  
e que é possível  
a realização  
de um mundo  
em paz, unido  
e no qual até a  
pobreza e a fome  
serão irradicadas**



Índia

os jovens criaram um mural pela paz. Em Valência (Espanha), a jornada de diálogo e convivência, entre os jovens imigrantes da Associação «Solidariedade com a África», centrou-se em questões ligadas à paz e à não-violência.

Várias atividades culturais visaram aumentar o conhecimento intercultural nas cidades: em Amman (Jordânia), uma noite cinematográfica, no Rio de Janeiro (Brasil), uma iniciativa para conhecer a história da cidade e da sua população e, em Benevides (Brasil), a Semana Mundo Unido foi uma oportunidade para um «Diálogo com Seu Kaba», representante da tribo Munduruku.

Em várias localidades, as atividades realizaram-se em colaboração com outros grupos e organizações, como em Rosário (Argentina). A ação um «Dia pela unidade» envolveu sete Movimentos da cidade.

Espanha



E, precisamente, no ano do Genfest mundial, foram vários os Genfest locais: desde a Itália a Portugal e ao Brasil, milhares de jovens reuniram-se para realizar o projeto «Beyond me».



México

## O objetivo «Fome Zero»

Este ano, outro denominador comum foi o empenho para concretizar o objetivo «Fome Zero»: em resposta ao convite, feito aos jovens e aos adolescentes, pela FAO (Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura). As novas gerações dos Focolares escolheram trabalhar pelo objetivo número dois, da agenda das Nações Unidas, que prevê a erradicação da fome no mundo até 2030. Um compromisso assumido, também, durante a Semana Mundo Unido, com várias atividades, e que esteve no centro da jornada conclusiva, na qual se realizou a estafeta mundial «Run4unity», em todo o mundo.

Os Jovens para a Unidade pensaram em relançar os «carreiros coloridos» aos seus coetâneos, que Chiara Lubich lhes tinha indicado, como percurso para realizar um mundo unido. Um mundo no qual também a fome será erradicada. Têm consciência que, para enfrentar e resolver um problema desta dimensão, e, infelizmente, em crescimento, é necessário conhecê-lo bem e compreender as suas causas, estudando e aprofundando este tema (caminho anil). E depois, começando pelo empenho pessoal contra os desperdícios e a distribuição desigual da riqueza, viver e difundir uma cultura de dar e de dividir (caminho vermelho). Procuram envolver o maior número de pessoas possível, começando pelos amigos, família, colegas

# O Genfest arrancou em quarta!

«Coloquemo-nos todos ao serviço – tinha dito a Emmaus na conferência telefónica de novembro de 2017 – o Genfest é meu, é nosso!»

Sim, o tão esperado Genfest, o 11º da história, já começou, abrindo-se como um fogo de artifício em vários países! No Brasil, na Itália, em Portugal... centenas, milhares de jovens gritam, claro e forte: SUPERAMOS TODAS AS BARREIRAS! BEYOND ALL BORDERS! Os eventos locais que já ocorreram, são um prelúdio do evento internacional que se realizará nas Filipinas, que, como sabe-

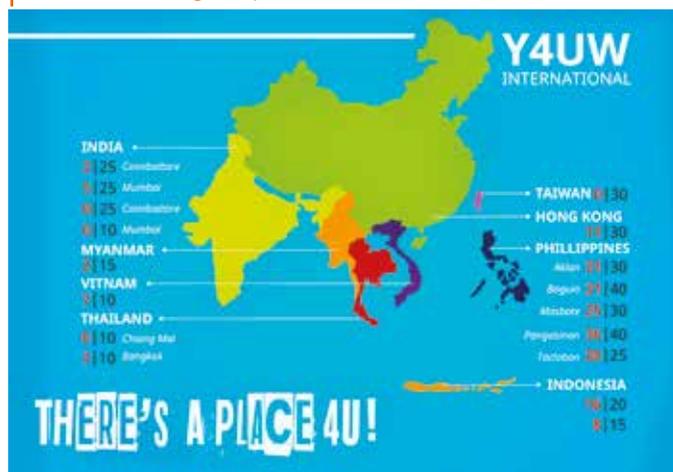
mos, é o primeiro Genfest a realizar-se num continente extraeuropeu.

Toda a Obra tem os olhos postos neste evento, ou melhor, prepara-se com o máximo interesse e empenho, começando pela Emmaus. Com um evento central, nos dias 6, 7 e 8 de julho, na estação de metro World Trade Center de Manila, mas precedido por um interessantíssimo pré-

-genfest, concebido como uma *oportunidade* para mergulhar nas antigas culturas asiáticas e nos desafios que se colocam hoje em vários países do Extremo Oriente, de Taiwan a Myanmar, de Hong Kong à Indonésia, do Vietname à Coreia, à Índia e à Tailândia. Escusado será falar da diversidade dos participantes, não só pela sua proveniência, mas também pela sua tradição religiosa!

Será, posteriormente, seguido de uma Escola de cerca de 900 Jovens para um Mundo Unido, na sua maioria asiáticos, esperados na cidade de Tagaytay. E, também aqui, na partilha e reflexão para delinear estratégias, aprofundar-se-ão sete temáticas em inúmeros workshops, desde a ecologia aos relacionamentos, dos direitos humanos à sustentabilidade.

| I Paesi dove si svolgerà il pre-Genfest



**O Genfest 2018 é nosso!**

de turma (caminho laranja) e sensibilizam muitos outros, também, através da música, do teatro, da dança, do cinema ou de qualquer outra forma de arte (caminho azul). «Invadem» os *media* e as *redes sociais* com mensagens que exprimem o seu empenho para concretizar «Fome Zero» (caminho vio-

leta). E trabalham para irradiar as causas que geram a fome, em particular, duas delas: as guerras e as alterações climáticas. Por isso, estão a mobilizar-se e a comprometer-se pela paz a todos os níveis (caminho amarelo) e pela proteção do planeta (caminho verde).

*y4uw international*



# Run4unity2018

80 cidades

5 Continentes

8000 participantes

adolescentes.jovens.crianças.adultos



Uma estafeta  
que percorreu  
oito carreiros.

Com ações  
pequenas e  
grandes para  
um mundo  
unido, no  
qual a Fome  
seja vencida  
**#zerohunger**



Sentiero Rosso ••

Sentiero Arancio ••

Sentiero Giallo ••

Sentiero Verde ••

Sentiero Azzurro ••

Sentiero Indaco ••

Sentiero Violetto ••

Sentiero Nero ••



## #zerohungergeneration

- Ações concretas de recolha e distribuição de dinheiro, víveres e bens em muitos Países, com situações sociais e económicas muito diferentes, desde Malta a Espanha e Angola.
- Run4unity tornou todos protagonistas, dos adolescentes às crianças, jovens e adultos. Podemos vê-lo nas fotos, nos vídeos, no site [www.run4unity.net](http://www.run4unity.net) e na página Facebook Run4Unity - Oficial.
- Um empenho a viver pela paz juntos com pessoas de todos os credos e religiões da Coreia ao Egito, da Jordânia à África do Sul. Juntamente com as escolas que aderiram ao projeto de educação à paz «Living Peace International».
- O desporto que une, educa e... cuida do ambiente. São muitas as «competições» para «limpar» as nossas cidades, como Roma, onde vencia quem chegasse primeiro para limpar e recolhendo mais lixo ao longo do percurso.
- As competições uniram-se a atividades artísticas como no Brasil, ou a atividades sociais que englobaram pessoas sós ou que vivem em situações de indigência, como por exemplo nos Camarões ou no Paraguai, onde se organizou uma missão pela paz no «Bairro San Miguel», em Capiatà.
- Formar-se para conhecer, saber para agir. Os gen3 aproveitaram os Congressos nacionais para aprofundar temáticas ligadas ao projeto «Fome Zero» e realizaram uma «Carta de empenho» para envolver os seus coetâneos nesse objetivo.
- Breves ligações entre Nações serviram para passar o testemunho entre estafetas em diversos fusos horários ou breves audio com saudações e experiências criaram uma rede entre os participantes. Para a segunda vez colaborámos com a Rádio Imaginária, uma rádio feita por adolescentes. Com uma pequena «sala de imprensa» no Centro da Obra e a colaboração do serviço de traduções e o de informática, os adolescentes contaram o que se estava a desenvolver no mundo, em nove mini serviços audio, traduzidos em quatro línguas.
- Foi forte a incidência de algumas estafetas na realidade civil: em Iglesias (Itália), onde a marcha pedia a reconversão de uma fábrica de armas, a Mexicali-Calexico, onde se correu ao longo do muro que separa o México dos EUA.





**«Foco» concluiu a sua viagem terrena há 38 anos. Enquanto continua o percurso pela «causa de canonização» vêm à luz novos e interessantes eventos que lhe dizem respeito**

Uma boa notícia: foi entregue à Congregação para a Causa dos Santos uma parte dos documentos (Positio) respeitante à causa de canonização do nosso Foco. Na expectativa de resolver as sucessivas fases do processo, agora as atividades do Centro Iginio Giordani estão-se a concentrar na divulgação da sua fama de santidade, como recitam as normas canónicas.

Foto: Iginio Giordani com a filha Bonizza

## Iginio Giordani

# Heroísmo e profecia

Para tal fim, imprimiu-se recentemente uma *brochura* que ilustra a vida de Foco, com breves quadros sobre factos salientes. Realizado com uma gráfica moderna e interessante, revela as principais experiências do nosso cofundador, desde o seu esforço pela paz e amor ao próximo nas trincheiras, até à consagração no Movimento dos Focolares, passando pela participação nos movimentos fundadores do Partido Popular, a sua paixão pelo ecumenismo e os Padres da Igreja. Guarnecido de fotos quase todas inéditas, esta *brochura* despertou um grande interesse. Está à disposição de todos aqueles que queiram cópias para distribuir, e é possível ir buscá-la nos habituais pontos de encontros da Obra (Centros Mariápolis, focolares, etc.).

Essas *brochuras* tiveram um batismo importante: perante uma sala apinhada, no Centro Internacional do Movimento dos Focolares, alguns dos seus conteúdos foram apresentados e explicados por Alberto Lo Presti, numa conversa estimulante e participadora. Na ocasião foram exploradas as experiências de Iginio menos conhecidas e mais pessoais: o seu relacionamento com a mulher e os filhos, as curiosas sucessão de eventos que o levaram a ser excluído do Parlamento nas eleições de 1953, a sua conduta profissional na Biblioteca da Câmara dos Deputados.

Nos anos de 1954 a 1961 Giordani de-

envolvia precisamente atividade de consultor nesta Biblioteca e teve contactos com muitos jovens intelectuais. Entre estes a recém licenciada Rosa Russo Iervolino, sucessivamente parlamentar, ministra da República italiana e presidente da Câmara de Nápoles, que há alguns anos nos contou uma circunstância significativa da sua proximidade com Giordani. Estava a concluir a tese de doutoramento em Jurisprudência, especializando-se em Direito sindical. Era orientada por um célebre professor, também ele católico, e a tese que estava a preparar investigava os problemas dos horários de trabalho e as repercussões sobre as famílias dos operários, sobre o trabalho dos menores e sobre as condições de miséria do trabalho feminino e das mães. O professor universitário perguntou-lhe provocatoriamente se queria doutorar-se em Jurisprudência ou ter o diploma de Assistente social, porque ele considerava todo o material sobre as condições sociais do trabalho pouco pertinente para um estudo jurídico. A Rosa teve um colóquio com Giordani, que ela recorda do modo seguinte - em 1960.

Na Biblioteca da Câmara dos Deputados



«Giordani disse-me: “Diz-me uma coisa: tu desejas mais ter 20 valores (110) com louvor ou gostarias mais de fazer qualquer coisa pelas crianças e pelas mulheres que trabalham?”. Eu respondi-lhe que desejava ambas as coisas. Mas ele ainda disse: “Mas se tivesses de abandonar uma das duas coisas, qual escolherias?”. A este ponto respondi que abandonaria os 20 valores (110). Então ele replicou: “A Verdade e a coragem devem ser sempre os trilhos da tua vida. Tu não tires nada da tese e leva-a ao professor assim como está”. Fomos à tese de doutoramento, o professor fez um relatório bastante seco, mas interveio o presidente da comissão, fortemente laicista, que disse: “Finalmente uma tese em que não se fala só de disputas calorosas entre juristas, mas se diz também para o que é que o direito serve ou deveria servir: para mudar a realidade. Proponho a sua publicação. Fui então ter com Giordani um pouquinho excitada, e ele, seráfico, disse-me: “Mas não sabias que o Senhor não se deixa nunca vencer em generosidade? Vai em frente pela tua estrada”<sup>1</sup>».

Grata a Foco pelo seu exemplo e pelo seu grande amor por Chiara Lubich, expresso com palavras sublimes dificilmente superáveis, continuamos a tratar as próximas etapas da causa de canonização e contamos com a vossa ajuda para a sustentar espiritualmente e materialmente.

*ao cuidado do Centro Igino Giordani*

[info@iginogiordani.info](mailto:info@iginogiordani.info)

<sup>1</sup> Entrevista a Rosa Russo Iervolino, 10 aprile 2014, Registrazione audio, in AGMF, AIG I, 69.12.5.4.a.

## Em Assis, com as consagradas e os religiosos

# Crescer juntos na «escola» de Maria

**Assis foi a casa ideal para o encontro de um vivaz grupo de jovens, que escolheram a vida consagrada na sequela dos diversos carismas dados por Deus à Igreja. O próprio lugar continha em si uma graça ligada à riqueza espiritual franciscana**



A experiência foi vivida por 18 jovens consagradas e 15 jovens religiosos de diversas proveniências geográficas, incluindo quatro irmãs chinesas. Para alguns era o primeiro contacto com o Movimento dos Focolares, contudo sentiram-se bem naquele clima de comunhão. A Irmã Prudence, africana, das Irmãs Marianistas, na sua primeira experiência, confirmou ter-se enriquecido «graças à alegria, à fraternidade, à partilha, às experiências de vida e aos temas sobre Maria». E Daniele, postulante OFM, ao despedir-se disse: Estes dias foram muito importantes para mim. Havia um ar de família. Levo para casa os sorrisos para caminhar juntos pelo caminho de Maria. Obrigada por me ajudarem a crescer».

O título do encontro era precisamente: «Quero revê-La em ti. Na escola de Maria» e a intenção era viver uma experiência real de espiritualidade de comunhão, como Deus pede hoje à Igreja, ajudados nisso por um Carisma - aquele da unidade - que ilumina sobre como a poder realizar.

Segundo as linhas da espiritualidade

de Chiara Lubich foram aprofundados em particular três aspectos: Maria e a Palavra de Deus (tratado por Alba Sgariglia); Maria modelo do consagrado e a *Via Mariae*; Maria Desolata (ambos tratados por Claudio Battistutti). Notou-se claramente como a visão de Maria dada por Chiara ajuda, na novidade, a ter um relacionamento com Maria, que passa da devoção à imitação.

Uma das irmãs chinesas presentes comentou: «Cresceu o meu conhecimento de Maria. Primeiro era só devoção ou um pedir-lhe ajuda. Agora encontrei o modo de entrar no Seu coração: conservar as Palavras de Jesus. O meu coração está cheio de gratidão, como no encontro de Maria com Elizabete, estes dias foram uma reviravolta. Estou grata a Deus por me ter dado esta prenda».

Um tesouro precioso, que ilustrou os diversos argumentos, foram as experiências de vida vivida, oferecidos por pessoas da comunidade do Movimento em Assis.

Os comentários dos presentes, resultaram numa verdadeira troca de prendas entre o carisma da unidade e os outros ca-

rismas. Assim disse um dos Irmãos de N. Senhora da Misericórdia, indiano: «Gostei muito de conhecer os carismas das outras Congregações. As experiências de vida são um bom livro para nós: estudamos muito, mas também se pode aprender com a vida dos outros». Preciosos os momentos de partilha nos pequenos grupos. «Estes dias foram de crescimento. É belo ver a união dos carismas. Levo a esperança desta vida» comentou o irmão Rosario, dos Franciscanos Menores. Uma das jovens consagradas agradeceu por ter alimentado a vontade de ir procurar a espiritualidade mariana dos fundadores. «Estou muito feliz - disse a irmã Carla das Franciscanas dos Pobres - por estar no meio dos jovens, porque sonhei estes momentos. Há uma graça na comunhão dos carismas. Eu acredito e quero continuar a viver por isto».

A imersão na cidade de Assis, com uma

visita guiada à Basílica de São Francisco e o encontro com a madre abadessa do Mosteiro de Santa Clara, foi muito útil e em harmonia com todo o programa. Não podia faltar, no sábado à noite, a oração do rosário com a procissão *aux-flambeaux* (das velas) até à Porziuncola, na Basílica de Sta. Maria dos Anjos. Reforçado pelo clima de unidade vivido, Jean Marie, burundês, dos Irmãos de N. Senhora da Misericórdia, exprimiu-se assim: «Ontem, ao recitar o rosário, libertou-se-me qualquer coisa dentro de mim. Este modo de acolher os outros, de falar, devemos levá-lo às nossas comunidades».

Parece-nos que se repetiu, no nosso pequeno, o evento de Pentecostes: com Maria no meio de nós, as muitas «línguas» dos diversos carismas compuseram-se em unidade.

*Ir. Francesca, pe. Donato*



# Famílias Novas

## A Obra conta convosco!

**Um encontro-retiro para empenhados de Famílias Novas em Castel Gandolfo, de 12 a 15 de abril**

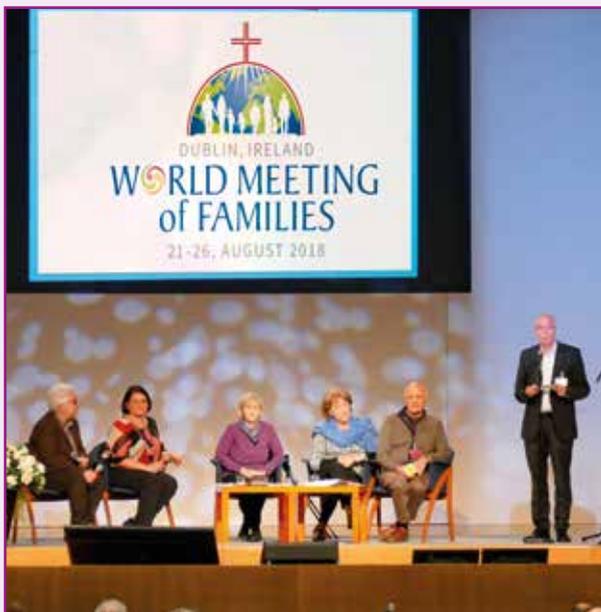
Na vida de uma família, não faltam dificuldades, experiências dolorosas, fragilidades... Existe alguma maneira para dar sentido a tudo isso? É possível crescer na relação entre marido e mulher e na delicada tarefa dos pais?

"Eu percebi que o inimigo a ser vencido não eram os outros, mas havia muitas coisas dentro de mim que eu tinha que mudar. Conhecer o Movimento abriu o caminho para uma nova visão das coisas. Pessoas simples e normais que nos amaram e apoiaram; hoje ajudamos outras famílias em dificuldade, através das atividades das Famílias Novas. Somos assistentes gen4 e somos responsáveis por uma comunidade". Foi o que disse uma família de participantes no Congresso de empenhados de Famílias Novas, em Castel



Gandolfo, de 12 a 15 de abril de 2018. A participação de pessoas ou casais do Líbano, da Síria, do Brasil, e de quase todos os países europeus, incluindo um grupo grande de jovens eslovenos e eslovacos, assim como uma boa representação da África (18 pessoas do Burkina Faso, Mali, Níger e cinco de Angola), deram um toque internacional. Uma sala onde, cada um dos 900 participantes poderia dizer como a sua vida foi transformada pelo ideal da unidade, que moldou profundamente a própria vida e a da sua família.

O primeiro campo onde os empenhados de FN são chamados a viver a espiritualidade é a sua família. Ao aprofundar a essência dessa vocação, têm um papel insubstituível no apoio e desenvolvimento de todo o movimento de massa. O anseio de viver pela unidade leva a ultrapassar a solidão, até naqueles que se encontram numa situação de separação e viuvez, e derramar amor nas famílias ao seu redor. Uns dedicam-se ao serviço de casais de noivos e famílias



jovens. Outros, são animadores de grupo. Depois, há quem esteja envolvido na formação catequética ou na pastoral da família, para acompanhar pessoas separadas, viúvas e até mesmo jovens. Muitos dedicam-se a obras sociais e projetos específicos, para apoiar a família ou viver nas comunidades, trazendo a beleza do mundo dessa realidade com todos os seus desafios. Uma realidade com que a Obra conta, uma vocação radical em que é evidente o chamamento de Deus.

Tal como aconteceu nos congressos anteriores, noutros anos, este retiro foi preparado por uma comissão internacional, composta por um casal do Líbano, um da Alemanha, um da Eslovénia, um de Angola, um da Coreia, um de Itália e dois casais da Secretaria. Assim, "desde a preparação", dizia alguém da equipe organizadora, "parecia-nos respirar uma atmosfera de United World".

Dos depoimentos percebiam-se os frutos do Ideal, vivido em todas as latitudes. Factos da vida em resposta aos muitos desafios com os quais as famílias são confrontadas diariamente. E não apenas desafios, mas também pedidos de indivíduos, de instituições ou da realidade que os circunda, que os empenhados recebem e fazem próprios, colocando-se em risco. As ações singulares, as experiências familiares, as coletivas, as numerosas iniciativas sociais que promovem e apoiam em



vivem hoje.

A presença e intervenções efetivas dos Conselheiros Centrais do Azul, Amarelo e Anil trouxeram o coração da Obra a todos os participantes, que compreenderam e apreciaram esse amor pessoal especial. Tornaram-se, assim, ainda mais conscientes de serem portadores do Carisma e membros vivos e vivificantes da



Obra, na realização da sua vocação específica.

O foco particular em "Maria" deu nova alegria e ajudou a fazer uma revisão da escolha de vida para se ser uma Sua presença viva no mundo. Muitos dos participantes comunicaram um desejo e empenho renovados em semear o Ideal, antes de tudo com o testemunho, nos ambientes onde vivem, sem se esquecer de "regar a semente" com amor e acompanhamento, para que possa dar cada vez mais frutos.

*Maria e Gianni Salerno*

# Focolarinos sacerdotes

## Ao serviço de um povo «sacerdotal»

**Em Castel Gandolfo encontraram-se os focolarinos ordenados presbíteros**

O desconforto acabou! Esta foi uma das primeiras certezas quando, no dia 16 de maio, em Castel Gandolfo, se encontraram 60 focolarinos que, geralmente depois de 20, 30 anos de vida no focolar, receberam a ordenação sacerdotal, para servir o Movimento também com este ministério. O objetivo do encontro era aprofundar o desempenho deste papel específico, oferecer momentos de comunhão e formação para este serviço. Há dois anos e meio, num primeiro encontro, a atmosfera ainda era caracterizada por muitas inseguranças. Após a ordenação de Pasquale Foresi, em 1954, o primeiro sacerdote focolarino, a própria fundadora dos Focolares, Chiara Lubich - e com ela todo o Movimento - não parou de tentar aprofundar a especificidade deste serviço. De facto, são sacerdotes para todos os efeitos, mas são focolarinos como os outros, inseridos na vida normal de um focolar. Alguns exercitam o ministério numa paróquia, a maioria realiza tarefas mais ligadas ao serviço do Movimento. Surge assim uma pergunta: será que formam um grupo especial dentro da secção? O que é que os caracteriza em relação aos outros focolarinos? A essas questões, acrescenta-se a antiga questão da chamada incardinação. Sendo uma associação de direito privado, a Obra de Maria, até agora, não podia oferecer aos seus sacerdotes a inserção jurídica necessária para o exercício do ministério presbiteral. Consequentemente, a incardinação acontece na diocese do

Bispo que os ordenou. E depende da benevolência deste deixá-los livres para o serviço ao e no Movimento. No final da conferência, todas essas questões foram expressas e tratadas, e algumas encontraram uma resposta ou pelo menos alguma perspectiva. Mas o tema principal



desenvolveu-se em torno de uma nova consciência do sacerdócio do povo de Deus. Com a morte-ressurreição de Jesus - afirmou o exegeta Gerard Rossé - já não serve um sacerdócio "de estilo antigo", em que o sacerdote é como um mediador entre Deus e os homens. Já não precisamos de mediação - disse Rossé - porque Jesus já nos levou para céu, para o seio do Pai. O povo da Nova Aliança, isto é, todos os cristãos, têm um relacionamento imediato com Deus. Este mesmo povo é sacerdotal enquanto chamado a "mediar", tornar-se canal para trazer Deus ao mundo e levar o mundo a Deus, é sacerdotal!

Vários textos de Chiara Lubich confirmaram que, no carisma da unidade, há uma luz particular para destacar esta vocação sacerdotal do povo, como o Concílio Vaticano II tanto sublinhou. Chiara falou



frequentemente de um sacerdócio mariano, isto é, de um sacerdócio que expressa mais o perfil carismático da Igreja.

Mas pergunta-se: se este tipo de mediação, este "sacerdócio mariano" é um sacerdócio de todos os cristãos, o que é que isso significa para os focolarinos que, em determinado momento de sua vida, receberam a ordenação sacerdotal? Jesús Morán, copresidente do Movimento dos Focolares, foi muito claro nas conclusões: "Há um só sacerdócio: o do povo de Deus". O carisma de Chiara oferece a todos os que a ele aderem a extraordinária possibilidade de viver e experimentar esse sacerdócio, como acontecia nas primeiras comunidades cristãs. Para entender melhor o papel e a identidade dos sacerdotes focolarinos, é necessário que, em todo o Movimento, cresça a consciência de uma vocação "sacerdotal" como povo nascido do Evangelho. E é por isso que - continua Jesús - os focolarinos sacerdotes são chamados a viver um "sacerdócio leigo", na medida em que o termo "leigo" significa "orientado para o povo", um "sacerdócio

relacional". Como conclusão, convidou-os a viver e exercer o seu ministério em plena unidade com o próprio focolar e com todo o Movimento, oferecendo este estilo "sacerdotal" à Igreja, com humildade e franqueza.

Maria Voce, presente na conclusão do encontro, quis sublinhar que o ministério presbiteral do focolarino é uma graça que lhes foi dada pelo Movimento, não para si mesmo, mas para toda a famí-



lia dos Focolares. A esta graça - reiterou a Presidente - corresponde uma responsabilidade, um convite: o que Jesus dirigiu a Simão Pedro quando lhe perguntou: "Amas-me mais do que eles?". A esta pergunta o focolarino sacerdote, como todos os outros focolarinos, como todas as outras focolarinas, como todo o cristão que aceita o chamamento de Jesus, deverá responder: «Mas tu sabes que eu te amo!». Mas esse "tu" é dirigido - continua Maria Voce - a Jesus presente no povo do Movimento, que o focolarino sacerdote é particularmente chamado a servir.

*Joachim Schwind*



Na Grã-Bretanha

## «Aprender o diálogo vivendo-o»

O Centro Mariápolis de Welwyn Garden City recebeu a Escola Internacional de ecumenismo, promovida pelo Centro «Uno» para a unidade dos cristãos, juntamente com a comunidade da Grã-Bretanha

Os cerca de 70 participantes de 16 nações, desde Cuba até à Austrália, da Roménia à Argentina, membros de cinco Igrejas, aceitaram o desafio de começar pela vida: "Olhando um para o outro, através do olhar de Cristo, olhando para as outras Igrejas, ou para quem quer que seja "o outro", como Jesus os olharia, senti que tinha feito a experiência de encontrar diferentes Igrejas de uma maneira nova, através do olhar de Jesus ". "Percebemos que podemos iluminar a



unidade das Igrejas através de Jesus no meio e de Jesus Abandonado, que nos ensina a ser nada, a pôr tudo de lado para aceitar o outro, com a sua diversidade".

Houve quem dissesse que "Agora a diversidade já não é um problema a ser resolvido, mas uma riqueza a ser descoberta!".

O programa, que decorreu de 27 de abril a 1 de maio, levou-nos a mergulhar na contribuição específica do carisma de Chiara Lubich para a unidade das Igrejas, repetidamente sublinhada e explicitamente expressa por ela mesma, em Inglaterra, durante as suas oito visitas, entre 1965 a

2004, que marcaram passos importantes para desenvolvimento do diálogo ecuménico. Em 1996, em Londres, Chiara lançou fortemente o "diálogo da vida": "o diálogo de um povo que já é católico,



anglicano, luterano, reformado, [...] de um povo que já está todo unido" [...] é "o" povo cristão do sec. XXI, de agora. E esta é uma maneira de fazer o nosso ecumenismo, isto é, para despertar nos cristãos o instinto cristão, para nos unir e desenvolver este povo". «Diálogo da vida» evidenciado nos testemunhos de focolarinas, focolarinos e membros internos das Igrejas Anglicana, Batista, Ortodoxa e Católica.





Na Abadia de Westminster

### «Interpelamos» o Paraíso

O segundo objetivo da escola foi recolher do Paraíso de '49 a luz que este representa no caminho da unidade das Igrejas. Isso aconteceu graças à intervenção de Callam Slipper, um padre focolarino anglicano, e de Joan Patricia Back (Pavi), especialista em ecumenismo: "Apelámos ao Paraíso para melhor entender o ecumenismo. O Paraíso é um evento, uma ação de Deus entre nós, a partir do Pacto: O pacto é como o levantar voo de um avião, a alma viaja no Paraíso como um avião em movimento. Essa vida dar-nos-á luz e a luz dar-nos-á vida. Na verdade... mostra-se na terra como se vive no Paraíso».

«A certa altura – foi dito – já não conseguimos tomar notas, deixámo-nos levar, não com a mente, mas com

o coração, como quando se veem as coisas do alto de uma montanha».

### O valor dos lugares históricos

Fazer a escola na Grã-Bretanha significou conhecer "por dentro" da Igreja da Inglaterra e o fermento de renovação da mesma ao longo dos tempos. Assim, a "sala de aula" da escola mudou-se, nalguns momentos, para Westminster, em Londres, a partir da Central Hall Metodista.

Para lá de todas as expectativas, havia a visita à Abadia de Westminster, o coração do anglicanismo, para a recepção reservada na Câmara de Jerusalém (onde Chiara recebeu o pergaminho e a soma do prémio de Templeton, do duque de Edimburgo), normalmente fechada ao público, para

momentos intensos de oração coletiva e pessoal. O decano emérito da abadia, um grande admirador da nossa espiritualidade, quis explicar e mostrar pessoalmente – fora do horário habitual, entrada gratuita! – este lugar cheio de

história, denso de tristezas e santidade. No centro da abadia, onde se encontra o túmulo de s. Edward, o Confessor – lugar simbólico para a unidade do Reino Unido – rezámos espontaneamente pela unidade de todos os cristãos.

Uma pessoa que participou pela primeira vez numa das nossas escolas testemunhou: "Eu agradeço por estar aqui, por conhecer Chiara e suas atividades. Eu tentei "esvaziar a mala" (preconceitos e expectativas) como nos pediram para fazer. Eu descobri Jesus no meio e Jesus abandonado; eu aprendi a falar". No final, após uma longa troca de impressões, assinou-se um pacto, de maneira solene, com o compromisso de realizar o novo mandamento de Jesus – o amor recíproco.

*A cargo do Centro «Uno»*

## Filosofia e Teologia em questão

# «Na esteira de Klaus Hemmerle»

A figura de D. Klaus Hemmerle, bispo, teólogo e filósofo perspicaz, cofundador da Obra, foi o centro do dia de estudo intenso, realizado na Aula Magna do Instituto Universitário Sophia (IUS), no dia 27 de abril passado.

Evento académico, encontro dedicado à memória de uma pessoa que nos encoraja nestes tempos, um momento de grande valor cultural, um dia de festa .... Todas estas definições são necessárias para se poder descrever o evento.

Tal como indicava o título «Na esteira de Klaus Hemmerle», os participantes encontraram-se com o pensamento de Klaus Hemmerle, para aprofundar uma questão central: a relação entre a Filosofia e a Teologia, tendo em vista um contributo construtivo para a resposta às perguntas do ser humano, em todas as épocas.

A ideia surgiu no Departamento de Ontologia Trinitária do IUS e pretendia pôr em questão os tesouros contidos nos escritos de Klaus Hemmerle, para continuar a interrogar-se e a dialogar com a cultura contemporânea, sobre o sentido e o valor de um diálogo autêntico entre as duas disciplinas, não só para revitalizar os campos da pesquisa, mas também para se poder oferecer como horizonte abrangente e capaz de apresentar questões de base ao mundo de hoje. A ideia focada e partilhada foi capaz de atrair numerosos docentes e cientistas de várias universidades

italianas e estrangeiras, Salesiana, Santa Cruz, Tor Vergata, Teresianum de Roma, San Raffaele de Milão, as Faculdades de Teologia da Itália Central de Florença e meridional de Nápoles, as Universidades de Graz e de Augsburg, além dos docentes e dos estudantes do IUS, dos habitantes de Loppiano, da secretaria dos Bispos e amigos, dos quais muitos foram a Loppiano pela primeira vez.

### O programa muito articulado e rico



Leitura do documento preparado pelo prof. Enders, sucessor de Hemmerle na cátedra de Religionphilosophie em Friburgo, sobre o texto de Hemmerle, *Verdade e amor em pericorese*.



P. Coda ilustra a novidade que a participação na Escola Abbà proporcionou à proposta ontológica de Klaus e à sua herança para a ontologia trinitária.

O dia terminou com a projeção do filme *O céu entre nós* – Klaus Hemmerle, uma primeira exibição italiana, com a presença do realizador e produtor Winfried Baetz-Braunias. Um instrumento esplêndido para nos aproximarmos e aprofundarmos os reflexos de luz de Hemmerle no mundo cultural, eclesial e social, numa releitura atualizada da sua mensagem.

Dos numerosos ecos, citamos o dos estudantes do IUS: «um encontro realmente estimulante, tanto sob o ponto de vista intelectual como espiritual. Hemmerle é um grande testemunho: a ontologia trinitária não permanece uma questão unicamente especulativa, mas insere-se profundamente



na vida e nos relacionamentos. É o que também nós podemos testemunhar!»

O Mons. Zani enviou também a sua impressão: «Pareceu-me, [...] que o IUS manifestou um carisma específico – e talvez seja por isso que Chiara Lubich o instituiu – ou seja, o carisma de saber transmitir, com toda a bagagem científica e cultural necessária, o grande património do Paraíso de 1949. Da unidade que se respirava e dos discursos qualificados, parecia-me intuir o que poderia acontecer se o "Paraíso" fosse gradualmente saboreado e inculturado, com paciência e sem pressa, através do trabalho quotidiano e contínuo de uma instituição académica. É a verdadeira formação de pessoas novas».

por Valentina Gaudiano

por Valentina Gaudiano



Mons. Zani apresenta o desafio de um paradigma cultural novo, no magistério do Papa Francisco, em sintonia com o projeto do IUS e o seu impacto no mundo.



F. Sedlmeier, V. Gaudiano e W. Hagemann, à procura das fontes do pensamento hemmerliano, evidenciam a ligação com a dimensão teológica do Evangelho de S. João, com a Filosofia de Welte e Rombach, e o contributo decisivo do encontro com o carisma da unidade e o caminho percorrido à luz deste carisma.

## Antonio Rosmini e Chiara Lubich

# Um encontro inédito

Uma conferência que traça sintonias e afinidades entre o filósofo de Rovereto, fundador do Instituto da Caridade e a fundadora dos Focolares

«Chamar à memória aqueles primeiros dias». Com este contorno de memória pode-se viver, pode-se respirar, pode-se prosseguir, frutificar». Citando estas palavras do Papa Francisco durante a sua recente visita à Cidadela de Loppiano, Paolo Marangon, vice-diretor

do Centro de Estudos e Pesquisa «A. Rosmini», da Universidade de Trento, deu início aos trabalhos do congresso realizado em Rovereto, nos dias 24 e 25 de maio, sob o título «Antonio Rosmini e Chiara Lubich – raízes e interseções históricas». Promovido pelo Centro

de Estudos Rosmini, em colaboração com o Centro Chiara Lubich e a Biblioteca Rosminiana, com o patrocínio da Câmara de Rovereto, o congresso pretendia oferecer uma ocasião de aprofundamento e descoberta das interligações históricas entre estas duas grandes personalidades trentinas, como etapa de aproximação das celebrações do centenário do nascimento de Chiara Lubich.

Os contributos científicos foram recebidos com interesse pelos numerosos participantes, entre os quais representantes das várias famílias religiosas. A primeira sessão decorreu na Sala dos Espelhos da Casa Rosmini que hospedou, nos finais dos anos 40, os encontros de comunidade dos focolares em Rovereto, como recordou o Pe. Mario Pangallo, diretor da Biblioteca Rosminiana. As boas-vindas da administração local foram dadas pela vice-presidente da Câmara, Cristina Azzolini, a

### Em breve, a publicação de um novo volume sobre o pensamento de Klaus Hemmerle

Será que a Filosofia e a Teologia têm alguma coisa a dizer-se uma à outra? Klaus Hemmerle parece estar profundamente convencido disto, a ponto de desenvolver um diálogo apaixonado e esclarecedor entre as duas disciplinas. Resulta uma pesquisa intensa e crescente do diálogo entre o sacro e o pensamento, verdade e testemunho, até à questão do tempo e da Trindade, da relação entre verdade e amor. Uma ferramenta para que filosofia e teologia se envolvam nas respostas a oferecer à cultura atual.





A começar pela esquerda: o Vice-presidente da Câmara, Dr.ª Cristina Azzolini; Prof. Fulvio De Giorgi, Prof. Paolo Marangon, Dr. Nino Carella

qual destacou a importância da combinação de Rosmini com «uma grande mulher, que soube confrontar-se com o cristianismo de maneira muito pessoal, criando um povo à sua volta». De seguida, Nino Carrella, autor do livro *Sílvia*, antes de Chiara, centrou-se no percurso escolar de Chiara, na escola do magistério primário «Antonio Rosmini» de Trento, enquanto Fulvio De Giorgi, diretor do Centro de Estudos Rosmini traçou a influência da tradição franciscana na formação dos cidadãos de Rovereto. Seguiram-se duas palestras de representantes do Centro Chiara Lubich: Lucia Abignente aprofundou o tema da relação entre Chiara e a Ordem Terceira dos franciscanos capuchinhos, no período das origens dos Focolares; enquanto

Elena Del Nero analisou os primeiros desenvolvimentos dos Focolares em Rovereto e o encontro com os padres rosmanianos. No dia seguinte, na Sala de Conferências da Fundação Caritro, os trabalhos prosseguiram com



Alberto Lo Presti do Centro Iginio Giordani, que evidenciou a relação existente entre o pensamento de Rosmini e a personalidade de Giordani; Paolo Marangon concentrou a atenção dos participantes na figura do rosmaniano Clemente Reborá e no papel que ele desempenhou na comunidade dos Focolares,

em Rovereto. Elisa Manni, por fim, ofereceu uma leitura do hino de Reborá - *O grande grito*, confrontando-o com o carisma de Chiara Lubich.

No decurso dos trabalhos e durante o debate, evidenciaram-se aspectos da sintonia entre os dois protagonistas, os quais, embora de épocas históricas diferentes, fizeram da unidade e da caridade valores constitutivos da própria ação na história e das realidades eclesiais às quais deram origem. Onde os dois Carismas tiveram a oportunidade de se conhecer e

Prof. Paolo Marangon, Dr.ª Lucia Abignente, Dr.ª Elisa Manni, Prof. Alberto Lo Presti

caminhar juntos, o timbre comum de adesão frutuosamente à cruz, conjugado com o amor incondicional à Igreja, produziu um conhecimento e enriquecimento mútuo profundo e frutífero.

Anna Maria Rossi

## Al Global Christian Forum

# Novos espaços de comunhão

A experiência da nossa participação na terceira Assembleia da GCF realizada no fim do mês de abril, em Bogotá – Colômbia



O Global Christian Forum é uma plataforma onde os cristãos de todas as Igrejas se encontram, para se conhecerem através da partilha dos seus testemunhos pessoais de fé. Deste modo, caem preconceitos de uns em relação aos outros e estabelecem-se relacionamentos de estima recíproca. O secretário geral, o Dr Larru Miller, convidou a Presidente do Movimento dos Focolares, Maria Voce, para a III Assembleia Mundial. Não podendo estar presente, ela encarregou-me de a representar.

De 24 a 27 de abril, Bogotá (Colômbia) foi a sede desta Assembleia, com 251 participantes de 55 países. Estavam presentes

católicos, anglicanos, membros do African Instituted Churches, adventistas, batistas, quakers, discípulos de Cristo, exército de salvação, evangélicos, independentes, luteranos, menonitas, metodistas, neocarismáticos, ortodoxos, ortodoxos orientais, pentecostais, reformados/presbiterianos, membros do movimento de santidade, valdenses, vetero católicos, e um representante dos judeus messiânicos.

O Global Christian Forum surgiu como resposta às mudanças dos tempos: na verdade, muitas das novas realidades cristãs, embora sentissem o chamado para a unidade, estavam cautelosas relativamente ao movimento ecuménico moderno. Era necessário um novo espaço onde eles pudessem sentir-se à vontade, com novos métodos e finalidades diferentes. A ideia de criar um Fórum começou em 1998, como resultado de um profundo intercâmbio entre a

Aliança Evangélica Mundial, o Conselho Ecuménico das Igrejas, a Fraternidade Mundial Pentecostal e o Conselho Pontifício para a Unidade dos Cristãos. Estas quatro instituições continuam a apoiá-lo e a animá-lo.

Esta plataforma não substitui o trabalho precioso e insubstituível feito pelos teólogos, nas várias comissões do diálogo teológico, mas é um caminho de grande valor, porque reúne o povo de Deus e põe-no em caminho, com novo entusiasmo, no itinerário para a unidade.

Nesta III Assembleia Mundial, aconteceram momentos de aprofundamento, de olhar para os desafios que os cristãos de todas as





Dr. Larry Miller

Igrejas enfrentam, reflexões sobre o futuro e momentos de oração. Em pequenos grupos, contamos as nossas histórias de encontro com Jesus, uma prática que, desde o início, caracteriza o Global Christian Forum. Neste ponto, há uma clara consonância com o que acontece no Movimento dos Focolares, onde se pratica a comunhão dos frutos da Palavra de Deus vivida e do encontro com Jesus vivo na Palavra.

Ao tecer uma rede de relações com os participantes, constatei quanta estima e confiança existe pelo Movimento dos Focolares, dado o seu sentido ecumênico. De facto, muitas pessoas já tinham tido

contato com pessoas do Movimento que trabalham nas comissões ecumênicas dos seus países.

A Mensagem Final desta III Assembleia Mundial convida, além do mais, a não se satisfazer com um "ecumenismo de elites", mas a unir-se no amor recíproco em Cristo, para continuar a caminhar juntos, porque as divisões entre os cristãos contradizem a vontade de Jesus, escandalizam o mundo e prejudicam a

missão comum de anunciar o Evangelho a todos os povos.

Nesta experiência, não posso deixar de mencionar a graça de participar na Santa Missa que, todos os dias, os católicos celebravam no vizinho mosteiro da Visitação. E a alegria de compartilhar esta experiência, ainda que brevemente, com pessoas do Movimento dos Focolares que vivem na Colômbia e que, também lá, trabalham para a unidade dos cristãos.

*Beatriz Sarkis Simoes*





## Sportmeet e EcoOne

# Sinergias para o encontro

«Sport breaks limits»  
e «Nature breaks limits»,  
dois congressos simultâneos  
com a participação  
de 135 pessoas  
de doze nacionalidades,  
entre 19 e 22 de abril,  
em Roma

O **Sportmeet encontrou-se** no Campo dei Miracoli em Corviale, uma estrutura desportiva que simboliza o renascimento de uma das muitas periferias das nossas cidades. No sábado, ambos os congressos se transferiram para a *Villa Borghese*, para animar o primeiro dia da "Aldeia para a Terra", onde, pela terceira vez consecutiva, se realizou a Mariápolis.

Foi o resultado de um trabalho exigente de pesquisa de novos relacionamentos, construído em grande unidade entre nós, em estreita relação com o *Earth Day* Itália e abrindo-nos à cidade, para encontrar as realidades de Roma que já vivem uma experiência de desporto e de ambientalismo. O evento contou com a presença significativa de novos jovens e dos gen. Estes últimos sentiram a responsabilidade de receber o testemunho, para continuar o sonho de Chiara Lubich, também no desporto e na ecologia.

O Congresso do Sportmeet, princípio de um caminho de alternância entre escola e trabalho, com a aquisição de novos conhecimentos e a prática de um papel de protagonistas, terminou dando alegria a uns vinte alunos de uma escola secundária da cidade.

No sábado, no congresso de Sportmeet, foi-se a pé até à Grande Mesquita. No domingo, Ruth Dureghello, presidente da Comunidade Judaica de Roma, fez um discurso de saudação e, entre outras coisas, disse: «Sinto que estamos a viver um momento de empatia e de fraternidade aqui no Congresso Internacional Sportmeet», confirmando, assim, o caminho que se pretende continuar e que foi iniciado, juntamente, com a corrida «Via Pacis».

«Sair» é a experiência de todos os nossos congressos, mas destes de maneira especial. Na "Aldeia para a Terra" participaram pessoas

diferentes, em atividades de divertimento, desporto, *stand* de associações ambientalistas... Alguns de nós interrogaram-se: onde foi parar o nosso congresso? A situação não será muito caótica? Não estaremos a perder o nosso estilo, o nosso anúncio? Neste momento recordámo-nos da frase de Chiara: "misturados na multidão para informá-la de divino". Como se nos dissesse para não ter medo de perder o congresso, o estilo, porque o anúncio vem precisamente do misturar-se e ver o positivo da experiência dos outros, para os ajudar a tomar consciência do seu verdadeiro potencial.

Pensámos nalgumas pessoas que participaram pela primeira vez num evento nosso, como o Jeremy, que veio da Nova Zelândia, e nos contou o caminho da integração de brancos e maori através do rugby; a Arianna, coordenadora de um projeto de recolha de plástico na sua universidade; o Stefano B., organizador de uma regata original com barcos feitos de material reciclado; o Stefano R., assessor para as Obras Públicas de *Carloforte*, na Sardenha, que - dedicado ao seu território - gostaria de envolver EcoOne e Diálogos em Arquitetura numa escola de formação na sua ilha.



Entre os pontos mais qualificados, destacamos o valor dos relacionamentos propostos, com palestras de especialistas (investigadores, teólogos, professores universitários, diplomatas, *managers*, dirigentes desportivos) com os quais já existiam ou se abriram perspectivas promissoras de colaboração.

O momento chave do Congresso do Sportmeet foi a mesa redonda final, que se desenvolveu com um diálogo profundo e co-movente com Janaina Lima, uma jovem conselheira do Município de São Paulo (Brasil) e subsecretária do Conselho Pontifício para a Cultura, e D. Melchor Sanchez de Toca que - entre outras coisas - encorajou-nos a ser quem somos, a fazer o que fazemos: tecer uma rede. Também solicitou uma interação mais próxima connosco, a nível cultural, para o desenvolvimento de uma teologia do jogo e do desporto.

No final, dissemos-nos que o importante não é a quantidade, ainda estamos na fase de fundação de Sportmeet e de EcoOne, mas é salvar a inspiração, o amor, o espírito de abertura e a paixão que nos permitiram fazer uma experiência de altíssima qualidade, se medida com a alegria e o desejo de concretizar, registado entre todos no fim do congresso..



## Novidade editorial

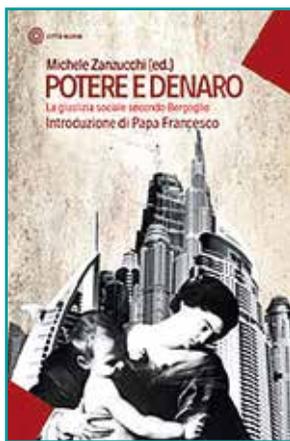
# A justiça social segundo Bergoglio

Um livro de Città Nuova, com a introdução do Papa Francisco

«Muitos, muitos homens e mulheres de todas as idades e latitudes já estão alistados num inofensivo "exército do bem", que não tem outra arma além da paixão pela justiça, o respeito pela legalidade e a inteligência da comunhão" - foi o que o Papa Francisco escreveu no prefácio do livro recentemente publicado, escrito por Michele Zanzucchi, jornalista e escritor que, durante anos, dirigiu a revista *Città Nuova*.

O livro, uma compilação anotada do que tem sido dito e escrito, até agora, pelo Papa Bergoglio, sobre o dinheiro, o poder e a riqueza, é uma forte denúncia dos males da economia de mercado, como é praticada hoje, como opressão dos mais fracos, geradora de novos lixos e novas escravidões. "Uma coisa que me parece importante é aumentar a consciência da gravidade dos problemas. É o que faz Michele Zanzucchi, ao reunir, sistematizar e disponibilizar aos leitores as sínteses de alguns dos meus pensamentos sobre o poder da economia e das finanças. Espero que isso possa ser útil para consciencializar e responsabilizar, favorecendo processos de justiça e de equidade".

A ideia para este livro surgiu em 2017, quando o Papa Francisco se encontrou com



os 1200 empresários que comemoravam os 25 anos da intuição luminosa, de Chiara Lubich, que deu origem à Economia de Comunhão. «Com a vossa vida, mostram que a economia e a comunhão se tornam mais bonitas quando colocadas uma ao lado da outra - tinha dito, então, o Papa Francisco. Mais bonita a economia, sem dúvida, mas também a

comunhão se torna mais bonita, porque a comunhão espiritual dos corações fica ainda mais completa quando se torna uma comunhão de bens, de talentos, de lucros".

No prefácio do novo livro, o Papa Francisco fala da esperança, que ele define como "a virtude mais preciosa nos nossos dias". "Não podemos deixar de acreditar que, com a ajuda de Deus, e juntos, podemos melhorar o nosso mundo e reanimar a esperança. Se estivermos juntos, unidos em seu nome, o Senhor está entre nós, de acordo com a sua promessa (Mt 18:20). Portanto, está connosco, também no meio do mundo, nas fábricas, nas empresas e nos bancos, bem como nas casas, nos bairros de lata e nos campos de refugiados. Nós podemos, devemos ter esperança".

*A cargo da redação*

# América de língua espanhola

## Educar

### missão irrenunciável

No âmbito de EDUxEDU-project os centros gen3 e Jovens para a Unidade estiveram na América latina

"A Educação é uma tarefa permanente, que infelizmente tem sido recusada por muitos; mas devemos continuar a insistir, sem perder a coragem". Foi o que li num post no Facebook de um participante venezuelano no curso EDUxEDU - educar-se para educar, uma semana depois da experiência vivida.

Educar, facilitar o desenvolvimento e o crescimento harmonioso da pessoa, é uma tarefa desafiante e muito necessária, no panorama atual de nossas sociedades, e em áreas cheias de adversidades, como aquelas onde, em março, se realizaram os quatro cursos. Vindos de Cuba, da Colômbia, de Porto Rico, da Venezuela e da República Dominicana, participaram cerca de 330 assistentes, animadores, jovens, pais, pessoas inseridas no mundo da educação e da catequese, membros do Movimento dos Foculares, aderentes e outras pessoas que contactaram pela primeira vez com a Obra. Todos têm em comum um único e forte interesse: oferecer às novas gerações, nas próprias comunidades, um acompanhamento mais adequado



às necessidades das crianças e dos adolescentes de hoje. Daí a exigência de educar-se, partilhando boas práticas educativas, lendo-as à luz do carisma da unidade, sustentando-as com conhecimento científico e procurando juntos novas ideias e projetos, para uma ação educativa criativa.

Evidenciaram-se experiências locais muito encorajadoras, que incutem esperança e mostram como o Ideal está a penetrar no tecido social destes países. Em Maracaibo (Venezuela), uma rapariga, estudante de 16 anos, envolvendo a comunidade local, iniciou um projeto social que oferece às crianças de rua, não apenas alguns alimentos, neste momento da crise extenuante do país, mas acima de tudo uma oportunidade para uma formação humana e espiritual, através da arte. Em Porto Rico, a ação

de socorro, depois do furacão «Maria», envolveu, numa experiência de serviço ao próprio povo, muitos jovens dos territórios mais afetados e, daí, a necessidade de conhecer mais o carisma da unidade e transmiti-lo aos outros, criando grupos de jovens e adolescentes nas

Maracaibo  
(Venezuela)



paróquias. Ou outros projetos já consolidados, como o Centro Social *Unidad* de Bogotá, as escolas *Sol Nascente* (em Tocancipa, na Colômbia) e *Café con leche* "(São Domingos), onde o trabalho pedagógico, inspirado no carisma, transformou o território, ao longo dos anos, melhorando a



qualidade de vida do bairro.

As experiências pessoais falaram de uma dedicação constante, diária, fazendo entender que o papel dos educadores não se esgota entre as paredes de uma sala de aula, ou no momento de um encontro, mas torna-se uma maneira de ser, uma atitude de base que permeia a vida do dia-a-dia: o professor que reconhece num fracasso educativo uma lição de vida e a maior oportunidade de crescimento pessoal, para melhorar o relacionamento com os seus alunos; a família que continua a transmitir confiança ao filho que se encontra diante de uma encruzilhada arriscada para a sua vida, até que ele, pela abertura, paciência e misericórdia dos familiares, não escolhe o caminho da dependência, mas o da liberdade.

EDUxEDU revelou-se um espaço para explorar juntos a tarefa de educar e consolidou, em todos os participantes, a ideia clara e óbvia de que, hoje, não se pode educar sozinhos, deve-se sair do isolamento e pôr-se em a rede. Formou-se, nos vários países, uma rede de assistentes, pais, educadores, professores e diretores

de escolas, para se continuar juntos e não desanimar diante das dificuldades. Quem veio com a dúvida de ser idóneo para educar, partiu com uma certeza, como expressou uma jovem: "O curso EDUxEDU despertou a vocação para educar que estava

escondida em mim, descobri que tenho o perfil para esta missão".

O núncio apostólico em Caracas, Aldo Giordano, na visita aos participantes de EDUxEDU, viu no compromisso educativo do Movimento dos Focolares uma possibilidade para o renascimento do país: "No deserto que aqui experimentamos, já se veem novas plantas, novas flores, frutos. [...] Outra Venezuela é possível, está aqui presente... já existe». E talvez, como para esse país, a educação é a semente de esperança para muitos outros países do mundo. É preciso não perder a coragem, aplicar recursos, refletir em conjunto, ir para o terreno, porque, nas palavras de Paulo Freire, pedagogo brasileiro, "ninguém educa ninguém." Será então que a educação é uma tarefa permanente que nenhum de nós pode recusar?

*Stella Tomiola*





## Com os gen2 da Europa de Leste «Uma riqueza desconhecida»

Para o seu primeiro congresso na Zona Violeta  
150 gen2 encontraram-se na Eslováquia, de 9 a 11 março

É difícil resumir em poucas linhas a experiência dos gen 2, dos diferentes Países da Europa de Leste, no primeiro ano de constituição da zona violeta. Tudo nasceu de um forte desejo de aprofundar a vocação gen, no contexto da vida concreta, mas também de se conhecerem melhor e descobrirem-se parte de um projeto maior, inserido na palavra "violeta".

Parte integrante da experiência foi a fase preparatória: durante alguns meses, um grupo de representantes, das diferentes regiões, reuniu-se regularmente através do hangout (vídeo chamadas em grupo, on-line). Conhecer-se uns aos outros, fazer perguntas juntos sobre o conteúdo,

partilhar o trabalho concreto - foi uma aventura entusiasmante, mesmo se não privada de desafios.

Chegados, finalmente, a Šaštín, um santuário mariano no oeste da Eslováquia, já muitos se conheciam. «Isto foi particularmente importante - escrevem - porque a amizade já construída ajudou-nos a construir relacionamentos não apenas bonitos, mas baseados no sobrenatural». Depois, "descobrimos o que significa fazer parte de uma Zona tão ampla ... uma riqueza que desconhecíamos!"

O congresso começou com questões fundamentais sobre a vida do gen: "é apenas um interesse, um estilo de vida, pertencer a um

grupo onde me sinto bem?". Foram importantes as experiências de alguns gen, os testemunhos de adultos que cresceram com os gen, o diálogo nos grupos. O dia seguinte foi iluminado pela visão de Maria, ligada à experiência de 1949. "Foi maravilhoso ver e entender juntos, ajudando-nos, e pôr também em comum o nosso não compreender e comunicar o que tínhamos entendido".

Depois desta "experiência maravilhosa, talvez semelhante à dos primeiros tempos - concluem os gen - queremos continuar juntos, também graças ao novo impulso e força para sermos todos co-responsáveis pela nossa Zona Violeta".

*Katarzyna Wasiotynksa,  
Cristiano Lazzarini*

## Tommaso Sorgi

*Um cristão autêntico no mundo barulhento da política*

Em 1956, convidado pelo colega deputado Iginio Giordani, o Tommaso participou na sua primeira Mariápolis em Fiera di Primiero (Trento). Acerca daqueles dias, escreveu a Chiara Lubich: «O encontro contigo - com o teu carisma, com o Espírito Santo que veio até mim, através de ti - voltou a dar-me o cristianismo, a vida interior e até talvez a vida física, o sentido de viver. Antes via o próximo no coletivo, uma multidão, um grupo, sem que fos-



se um rosto único; portanto, ninguém! Agora, o próximo é um irmão ou uma irmã que passa ou está ao meu lado. Estou a experimentar que se pode viver Maria também no mundo barulhento da política». Quando ainda estava na Mariápolis formulou, dentro de si, este propósito: «Jesus, quero ser teu, teu como Tu entenderes: faz de mim aquilo que Tu quiseres». E pediu a Chiara para ser, como Foco, um focolarino casado.

O Tommaso nasceu em Teramo, numa família de artesãos, licenciou-se com a nota máxima. Tornou-se professor de Sociologia na Universidade da sua cidade e casou-se com a Assunta. Tiveram 4 filhos: o Pino, a Magda, a Gabriella e a Chiara. Dedicou-se à política e a sua inteligência e o espírito de serviço com que desempenhava as funções



públicas, fizeram com que ganhasse a confiança do povo e o consenso eleitoral. A sua iniciativa política - esteve no Parlamento de 1953 a 1972 - destacava-se pela sensibilidade que demonstrava pelos grupos dos mais fracos.

Em 1985, com a Assunta, mudou-se para o Centro do Movimento para dar vida ao Centro Iginio Giordani, função que lhe permitiu aprofundar e pôr em evidência as múltiplas dimensões da pessoa de Foco. Inspirando-se na Palavra de Vida que Chiara lhe tinha dado: «Levanta-te e anda» (Jo 5,8), dedicou-se ao desenvolvimento de Humanidade Nova, organizando numerosas iniciativas, entre elas o «Triplo Pacto» - moral, programático e participativo - elaborado para promover a interação política entre eleitos e eleitores, e o «Apelo à Unidade dos Povos», apresentado na ONU, em 1987. A lista dos seus livros e ensaios é muito ampla e vai desde a Sociologia à História do Cristianismo, da Teoria Política à figura e pensamento de Iginio Giordani.



Folheando as etapas da sua longa vida (96 anos) destaca-se a constante tensão à santidade, vivida em plena unidade com a Assunta - que partiu para o Céu em 2014 (v. Mariápolis n. 12/2014) - até à final e vigilante espera «do encontro total» com Deus, que o chamou a Si, no dia 24 de abril. Profundamente agradecidos pelo seu exemplo de uma grande humanidade, pensamos que já esteja na imensidão do Seu Amor.

*O perfil completo está disponível em Testimoni, Mariapoli online*

# Umberto Giannettoni

«Ser, no mundo, uma outra Maria»

O Umberto nasceu em Pisa e aos 8 anos sofreu o trauma da morte do pai, num terrível bombardeamento. Quando tinha 19, um amigo convidou-o para a Mariápolis, nos Dolomites. Profundamente tocado pela experiência do Evangelho, inscreveu-se na Universidade Católica de Milão, para poder estar próximo dos focolarinos e preparar-se para entrar no focolar. Seguidamente, o Umberto foi para os Focolares de Pescara, Paris e Bruxelas e, em 1965, foi para aos EUA, para dar início à New City, a Editora dos Focolares, que graças às suas excelentes capacidades de gestão, e apesar dos poucos meios, nos primeiros cinco anos, conseguiu publicar os primeiros doze livros.

Em 1970, foi para Loppiano, uma aventura que durou quarenta anos. Não existe nenhuma realidade na Cidadela pela qual o Umberto não tenha lutado, não se tenha alegrado ou sofrido, desde as empresas iniciais e aos primeiros Genfest, às concretizações mais recentes, como o Pólo Lionello, a basílica Theotokos e o Instituto Universitário Sophia.

Em 2010, foi para o Canadá, onde ficou até ao mês de novembro de 2017, altura em que voltou para a «sua» Loppiano, mas já atingido por uma doença grave.

Das suas cartas a Chiara – que lhe deu o nome novo de «Umberto de Maria»: «Hoje, primeiro dia de trabalho, percebi o que significa a nossa vocação de focolarinos: ser, no mundo, outra Maria». «Rezo para que Maria viva sempre, cada vez mais em mim e eu possa dar o seu rosto àquele pedaço de Zona que a Obra me confia». «Compreendi muito fortemente como Jesus Abandonado, a cruz, é o elemento de Deus que transforma o simples pensamento humano em Sabedoria. E percebi a enorme



diferença entre uma pessoa muito capaz e inteligente, e outra que ama Jesus Abandonado. Portanto, um enorme salto de qualidade: a humanidade precisa de homens que O amem». «Vi com olhos novos Maria Desolada. O seu imenso sofrimento foi preenchido por um novo imenso Amor: do corpo de Jesus ao do Seu Corpo Místico».

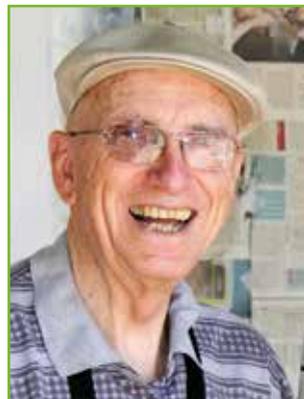
Em 1977, recebeu de Chiara a Palavra de Vida: «Combati o bom combate» (2Tim 4,7) que o Umberto procurou constantemente transformar em vida, até ao último momento, mediante a fé no Ideal. No dia 21 de abril, com 83 anos de idade, chegou à Mariápolis Celeste, suscitando uma enorme gratidão pelo seu amor mariano para com todos. Muito significativo foi o facto de que tenha adormecido em Deus, enquanto os sobrinhos e o seu focolar cantavam «Maria» (Ver também em *Mariapoli on-line*)

# Guglielmo Curti

*Atraía a confiança de adultos e jovens*

Nasceu em Reggio Emilia. Quando era pequeno e estava a brincar na rua, o Guglielmo tem o seu primeiro encontro com a dor: explode nas suas mãos uma arma bélica que lhe compromete o uso dos dedos,

que só melhorou depois de muitas operações. Conheceu a espiritualidade da unidade e, com o seu testemunho, conquista a sua irmã Norma que, como ele, responderia ao chamamento de



Deus, no focolar. Mais tarde, também a irmã mais velha e a mãe aderem ao Movimento.

Em 1967, o Guglielmo foi para o focolar no Brasil, depois no Uruguai e em várias cidades da Argentina e, por fim, na Cidadela Lia de O'Higgins. Em 1988 foi ordenado sacerdote.

Em consonância com a Palavra de vida que Chiara lhe deu: «Ide, incendiai e inflamai todos com o Amor» (tirada de uma frase de st. Inácio de Loyola a s. Francisco Xavier), muitos são os testemunhos da sua juventude espiritual que atraía a confiança de adultos e jovens, da sua transparente humildade e do amor pelos próximos. Uma sua característica era a sensibilidade de perceber as necessidades dos outros e mover-se silenciosamente para as satisfazer. A sua atenção, até durante as confissões, faz com que se revelem as realidades mais profundas que o outro está a viver.

Este seu estar sempre em doação, que se consolida com os anos, reflecte o relacionamento que tem com Maria. Escreveu a Chiara em 1991: «Cada vez que rezo o Rosário, no quarto mistério glorioso digo-lhe que quero fazer da minha eventual santidade uma pequena prenda para ela, minha mãe [...] e renovo-lhe o meu "sim", para que leve a cabo a obra que começou quando tu me deste o Ideal, a nova vida».

Era muito forte o seu amor a Jesus Abandonado, «com o qual desejo ardentemente encontrar-me em cada instante do dia, porque só Ele, compreendi, constrói a Obra de Maria». A sua era uma fidelidade que encontrámos também recentemente, quando confiou, mantendo o seu sorriso: «Estou num momento de escuridão... Só me lembro do que Chiara nos sugeria: pôr-se a amar o irmão. E faço atos de amor...».

Ultimamente: «Sim, é verdade, tenho um tumor maligno. Mas estou a fazer um tratamento que está a dar bons resultados. Penso que vou chegar aos 100 anos, mas, entretanto, prepare-me!». No dia 9 de maio, com a idade de 84 anos, Deus chamou-o a si, concedendo-lhe a graça de passar da vida à Vida de um instante para o outro, na véspera da visita do Papa Francisco a Loppiano.

## Hildegund Vogel

«*Tende entre vós os mesmos sentimentos que estão em Jesus Cristo*» (Fil 2,5)

Desde pequena que a Hildegund, focolarina casada da Alemanha, sentia o chamamento de se tornar santa e, apesar de ter verificado que, no calendário, os santos casados são muito poucos, pensava casar-se e ter muitos filhos.

Aos vinte anos, uma colega, educadora de crianças deficientes, como ela, convidou-a para um encontro dos Focolares. Foi aqui que recebeu a resposta que esperava e, vivendo a espiritualidade da unidade, descobriu com alegria que tinha sido chama-



da ao focolar, no rastro de Foco, como focolarina casada. Com o Rudolf construiu uma bonita família que, com o passar dos anos, foi enriquecida com seis filhos. Procurando uniformizar a sua vida com a de Jesus, ama com generosidade e fantasia muitas pessoas e famílias, apoiando-as de vários modos. Levou a sério o convite de Chiara de fazer da vida uma santa Viagem e, depois de uma conferência telefónica, contou-lhe: «Quero fazer um pacto com todos os que já chegaram "Lá em cima", que é também a minha meta. Já expedi vários "pacotinhos" (Chiara chamava assim aos atos de amor, ndr), porque quero mesmo "ser de casa", lá no Céu».

Na sua vida houve sofrimentos muito dolorosos, problemas de saúde, momentos de desconforto, mas, em todos eles, reconheceu Jesus Abandonado, convicta de que, ancorada n'Ele: «Não me falta nada, tenho tudo para me tornar santa por amor». E Chiara encorajou-a dizendo-lhe que «cada sofrimento vivido no amor» contribui para a realização do «Ut Omnes».

No dia 4 de maio, a Hildegund sofreu um enfarte e chegou inesperadamente à Mariápolis Celeste, com 77 anos de idade. No mesmo dia,

por causa de uma cirurgia que ia fazer aos olhos, tinha pedido para receber a Santa Unção, e no dia anterior, num e-mail ao seu focolarino escreveu: «Agora não nos vamos ouvir nem ver durante muito tempo, mas estamos juntas em tudo o que, a cada uma de nós, for pedido viver. Deus nos abençoe a todas e permaneça a cada momento. Esta noite tive a impressão que Deus me acordou várias vezes e "sem palavras" pude senti-Lo».

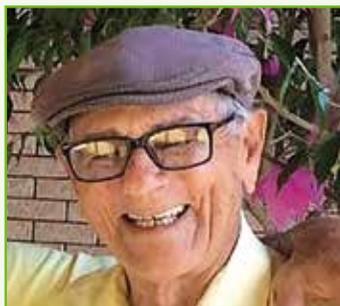
## Raimundo Albani de Abreu

*«Em verdade vos digo: quem acredita tem a vida eterna» (Jo 6,47)*

O Albani, como todos o chamavam, foi um dos primeiros focolarinos casados de Belém (Brasil).

Concreto e simples, pai de doze filhos, era incansável no serviço, colaborando em várias e importantes iniciativas da Obra, entre as quais o inovador projeto social «Magnificat», para o resgate dos sem-terra. Deu também um valioso contributo para o desenvolvimento da Escola Fiore, na Mariápolis Gloria e na pequena fábrica de doces, expressão de EdC, «Feito por nós». Dedicou-se também à recuperação de jovens com dificuldades, na Fazenda da Esperança. Apesar de já ser idoso, os jovens sentiam-se bem com ele. Com o seu testemunho edificante, seguia e acompanhava numerosos casais.

Em 1974, escreveu a Chiara, dizendo que, na espiritualidade da unidade, tinha encontrado «a verdadeira vida, a vida da graça». e declarou: «Só Deus me interessa e prometo ser fiel até à morte, a fim de que, também com o meu contributo, o "Ut Omnes" possa realizar-se». Também, em 1995, escreveu a Chiara: «Quero ser fiel ao Pacto, pronto a dar a vida por ti, pelos focolarinos que estão ao meu lado e por toda a Obra».



O Albani também atravessou momentos de escuridão espiritual, que procurou viver na humildade e mantendo sempre vivo o seu compromisso de vida evangélica. E confiou: «Jesus Abandonado está sempre presente, sem Ele não se pode ir em frente». Apesar do seu caráter forte, não hesitava em ceder para construir a unidade. Escreveu: «Neste momento da minha vida, só uma coisa importa, percorrer a Santa Viagem como Deus quer, com o compromisso, cada vez maior, de viver

na unidade». Quando chegou a idade da reforma, mudou-se para a Cidadela para ajudar na sua construção, até ao fim da sua vida. No dia 19 de abril, com 90 anos, partiu para o Céu.

## Wilhelm Knoche

*«Sei para onde estou a ir»*

O Wilhelm Knoche, focolarino casado de Münster (Alemanha), conheceu a espiritualidade da unidade juntamente com a sua mulher, a Edeltraut, e, alguns anos depois, tornaram-se ambos focolarinos casados. Deram, assim, um grande contributo para o desenvolvimento da Obra no Norte da Alemanha.

Chiara sugeriu ao Wilhelm a Palavra de Vida: "Revesti-vos, pois, de sentimentos de misericórdia, de bondade, de humildade, de mansidão, de paciência" (Col 3,12), que ele procurou viver bem no seu dia a dia. Professor universitário de Física, acompanhou jovens de muitos países, ajudando-os a conseguir bolsas de estudo, e, depois de terminarem os cursos, a inseri-los no mundo do trabalho. Os estudantes tinham por ele tanta estima que até lhe

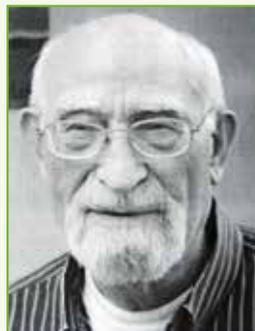


chamavam “papá Knoche”. Empenhou-se também em “Humanidade Nova”, aprofundando e organizando congressos sobre temas importantes, como a Bioética, a Ciência e a Fé, o Valor da Vida, etc.. Com uma alma aberta e um grande coração sabia dialogar e escutar, transmitindo a essência do Ideal. Durante um ano inteiro, todas as semanas, ia visitar um amigo, focolarino casado, que ficou gravemente doente, organizando-lhe as férias e apoiando-o espiritualmente. Em 1993, depois da viagem de Chiara a Nairobi, escreveu: “As tuas palavras sobre a inculturação fizeram-me ver de uma forma muito clara como o meu modo de pensar estava limitado pela filosofia ocidental. Ficou claro para mim que outras culturas compreendem o mundo mesmo sem a nossa lógica. Uma consequência imediata foi, para mim, perceber que posso tomar o Evangelho à letra e não devo filtrar as suas afirmações através do meu pensamento. Chiara respondeu-lhe: “Sim, Wilhelm, Jesus fez com que percebeses o segredo de ser ‘popo’ (focolarino – ndr): perder tudo, até mesmo a própria maneira de ser, por amor a Jesus Abandonado, para aceitar cada próximo sem limites e fazer-se um com ele. Então, sendo amor, estarás na primeira fila para viver pelo Ut Omnes, que é a tua vocação”.

Num retiro, no Centro da Obra, escreveu: “Aqui experimento o Paraíso. Com gratidão e como resposta, quero usar de todas as minhas capacidades, para que, na Terra, também através da minha vida, Maria fique sempre presente”. Quando completou os 80 anos, o Wilhelm, sentindo que as forças estavam a diminuir e que a vida estava a chegar ao fim, repetia a Deus: “Seja feita a tua vontade”. No hospital, foi acompanhado pela mulher, pelos cinco filhos, pelos focolarinos e pelas focolarinas e, depois de ter escutado uma passagem do Evangelho, comentou com um grande sorriso: «Eu sei para onde vou agora». No dia 12 de maio, com 81 anos, o Wilhelm foi ao encontro definitivo com Deus.

## Pe. Angelo Pisano

*Jesus Abandonado, o único amor da sua vida*



O Angelo, natural da Sardenha, desde pequeno que tinha o sacerdócio no coração e, com a irmã Maria Rosa, que se tornou freira contemplativa, todas as manhãs corria para a igreja, para ajudar à Missa. Com a ajuda de alguns benfeitores, aos 15 anos, entrou no Seminário Xaveriano para se tornar missionário em terras distantes, nas quais, com fantasia, já se via em ação. Porém, quando concluiu os estudos, foi-lhe pedido que ficasse em Itália. Passaram 13 anos antes de partir para a missão. Para se preparar, participou num retiro de alguns dias, baseado nos critérios da espiritualidade da unidade: uma experiência determinante para a sua vida.

Quando chegou ao México, contactou com as e os focolarinos, que o convidaram a unir-se a eles para testemunhar e difundir naquela terra o Ideal, sobretudo entre os jovens. Deus abrigou a mexicanos e a índios, salvando-os do banho de sangue desencadeado pela guerrilha. Com os irmãos da sua comunidade, no abraço a Jesus Abandonado, fez a experiência de não-ser, do amor, para ser só amor. Ao seu redor, surgiu uma comunidade com as mais variadas pessoas, na qual nasceram numerosas vocações. O Pe. Angelo comunicou a Chiara as suas primeiras conquistas e ela respondeu-lhe logo: «...Coloquei nas mãos de Maria as sementes da nova vida que tu semeaste, de modo que seja ela a fazê-las frutificar...».

Em 2006, foi para Guadalajara para se recuperar de uma doença. Para além do serviço que prestava aos seus irmãos e seminaristas religiosos, com vários encargos de responsabilidade, dedicou-se à formação de muitas pessoas que o procuravam: nasceram assim novos grupos do Movimento. No aniversário dos seus cinquenta anos de sacerdócio, escreveu: «Em todos os sofrimentos da vida diária reconheço e abraço Jesus Abandonado como o único amor da minha vida. O segredo do cristão é este: transformar a dor em amor». No dia 22 de março, com 84 anos de idade, o Pe. Angelo partiu para a Casa do Pai, deixando atrás de si uma vida de consagração a Jesus Abandonado, que foi verdadeiramente o único amor da sua vida.

*Pe. Fabrizio Tosolini*

# Maria Martha Ruth Krien

*Uma vida sob a bandeira da comunhão ecuménica*

Nasceu na Silésia, numa família evangélica e viveu a sua infância com uma grande paixão pela música e pela matemática. Por causa da expulsão que ocorreu no fim da Segunda Grande Guerra mundial, toda a família se mudou para a Turingia (Alemanha Central) e, mais tarde, para a Alemanha de Leste ainda livre, onde a Maria iniciou os seus estudos. Aqui, deu-se conta de que Deus queria que ela seguisse uma outra estrada e, por isso, foi para a Alemanha Ocidental para estudar Teologia e ser ordenada Pastora.

O seu primeiro trabalho foi em Magdeburgo e depois em Zeitz, onde, por intermédio da paróquia católica, entrou em contacto com os Focolares. Profundamente tocada pela espiritualidade da

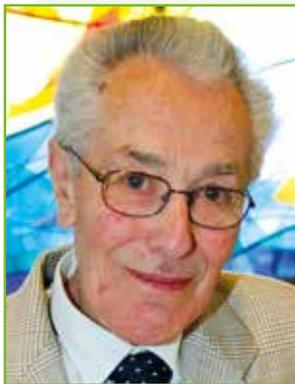


unidade, tornou-se uma voluntária, intensificando ainda mais o amor pela sua Igreja e pela Santa Ceia. Viveu o ecumenismo em comunhão com um colega católico e um assistente pastoral. A sua fé viva, não só conduziu a Deus as pessoas da Igreja Evangélica, mas entusiasmou

também fiéis católicos. A vida da comunidade floresceu. A Maria viveu deveras aquilo em que acreditava e, colocando em prática os muitos talentos que tinha, conquistou muitas pessoas, que acompanhou e seguiu até que cada uma pudesse escolher, em liberdade, o plano que Deus tinha para si.

No dia 10 de setembro de 2017, depois de um breve período num hospital de Leipzig, em paz, partiu para a verdadeira Vida, com 86 anos de idade.

*Marion Stransky*



# Luigi Balduzzi

*«Só Tu tens palavras de vida eterna» (Jo.6,68)*

O Luigi nasceu numa família de agricultores de Val Seriana (Bérgamo) e, com 15 anos, enquanto ficava a apascentar as vacas, rezando o terço, fez uma promessa a Maria: «Quando for grande vou construir-Te uma catedral». Já crescido, abriu uma loja para prestar serviços de mecânico, tornou-se vereador municipal, foi maqueiro em peregrinações a Lourdes, fez uma intensa vida associativa na sua região e na comunidade local.

Em 1963, o cunhado, Tino Piazza, falou-lhe dos Focolares e convidou-o para a Mariápolis: foi como um raio. Rapidamente se inseriu no

ramo dos voluntários e viveu com entusiasmo cada realidade da Obra na Zona e no mundo.

Em 1968, um inflamado discurso de Chiara Lubich acerca da cidadela de Loppiano, que começava a nascer, fez-lhe recordar o seu desejo de adolescente e, de acordo com a mulher, a Maria, e os filhos Barbara, Maras e Mite, decidiu, confiando só na Providência, deixar tudo para ir construir, com o Tino e com o irmão Matteo - que também se mudou para Loppiano, alguns anos mais tarde - não uma catedral, mas sim uma cidade, a cidade sobre o monte, a cidade de Maria.

Durante mais de quarenta anos, estas famílias foram o núcleo da construção concreta da Mariápolis de Loppiano e a encruzilhada de todas as realidades que aí haveriam de desabrochar: das Escolas de Formação ao Centro Ave, dos conjuntos umsicais do Gen Rosso e do Gen Verde ao Azur, da Claritas à Fantasy (atelier de costura). Uma vida intensa a do Luigi, constelada de encontros cruciais e escolhas

corajosas, marcado por uma fé adamantina e uma adesão inabalável ao Ideal.

Na noite de 21 de janeiro, com 89 anos de idade, adormeceu para acordar na Vida que não acaba, onde o espera a justa recompensa.

«O avô realizou os seus sonhos» comentaram os netos, no seu funeral. E o sacerdote: «... O Luigi nasceu no Paraíso. Já nesta Terra lá estava, e, portanto, está aqui connosco, vivo».

*Mauro Bracci*

## Emma Baldi

*«Eu sou a videira e vós os ramos»  
(Jo 15,5)*

Voluntária de Bérgamo (Itália), logo que abraçou o carisma da unidade, a Emma - uma costureira fantástica - pôs-se de imediato ao serviço da Obra. Deu um precioso contributo também no Centro Mariápolis de Rocca di Papa (1968-71), e, depois de voltar para a Zona, retomou o trabalho por conta própria e ensinou a sua profissão a algumas voluntárias africanas que hospedou, durante vários períodos de tempo, em sua casa. Pôs gratuitamente à disposição a maior sala do seu atelier, para ser utilizada como sede para as Gen da sua cidade: a sua presença afável e discreta era para elas um testemunho do ser «família» da Obra.



Mudou-se depois para Reggio Emilia e para a Escola de ballet clássico da Liliana Cosi onde, durante 10 anos, tratou das roupas, apoiando com amor as alunas.

Uma fidelidade a toda a prova, a de Emma, uma vida gasta para construir a unidade onde quer que se encontrasse, certa de poder contar com

Jesus que vivia nela, confiando que: «Ele - escreveu ela - nos ajudará a ser conscientes, coerentes, fiéis e fortes como o Papa e Chiara querem que sejamos».

Tinha 77 anos quando, no dia 1 de novembro de 2017, acompanhada das voluntárias que lhe asseguraram Jesus no meio, dando-lhe a mão, voou para o Paraíso para se voltar a juntar à sua mãe, a Agnese, também ela voluntária, ao irmão Luigi, também um voluntário, e a todos na Mariápolis Celeste.

*Letizia Mombelli Pasquali*

## Pe. Ramon Blas Batet

*«Enraizados e edificados n'Ele»(Col 2,7)*

No dia 22 de março o Pe. Ramon, sacerdote focolarino de Espanha (Tarragona) chegou à Mariápolis celeste com 84 anos.

Tendo-se transferido para o Congo, como missionário Fidei Donum (sacerdotes enviados por um período para uma terra missionária), fez irradiar o ideal da unidade nesta terra da África, facto testemunhado pelos inúmeros relatos enviados ao Centro Sacerdotal, com uma descrição detalhada da sua vida, de acordo com os sete aspectos. Num deles, ele escreveu: "hoje, sexta-feira



santa, quero renovar a minha consagração a Jesus abandonado, a chave para a unidade com Deus (mesmo quando não posso fazer as orações habituais. Isso eu percebi bem) e chave para a unidade com os irmãos, especialmente com aqueles que não têm uma referência

religiosa.

Jesus é a base do seu amor apaixonado pelo próximo, fosse qual fosse a sua origem, cultura,

# Margaret Nkeh Ngwango Ghogomu



«Aqui estou! No livro da Lei está escrito aquilo que devo fazer.» [cf Sal 40 (39), 8]

Nasceu em Bambalang Ndop, no noroeste dos Camarões. Depois da escola primária, a Margaret continuou os seus estudos na escola de Nossa Senhora de Lurdes, em Mankon Bamenda, onde conheceu o ideal da unidade. Exercia a profissão de professora e esforçava-se por levar a vida do Evangelho à família, ao trabalho e à paróquia, onde era catequista. Foi graças a ela que muitas crianças receberam o Batismo na Igreja Católica. Dedicou-se também, como uma mãe, a muitos outros, especialmente seminaristas e sacerdotes, que foram para aquela terra para um trabalho pastoral. Deu um grande contributo para estabelecer a Igreja na sua aldeia e para dar a conhecer o ideal de Chiara Lubich ao seu povo.

Como voluntária da Obra, ela esteve particularmente dedicada ao aspecto do amarelo,

fé. Um focolarino de Espanha, logo após a sua morte, testemunhou: "na segunda-feira passada, estive com ele algumas horas em Valls, onde morava. Há três meses que ele sabia que, devido a problemas graves de saúde, poderia morrer de um momento para o outro. O pe. Ramon foi, para mim e para umitos, um grande tesouro. Estava pronto. Temos mais um irmão que, no coração do Pai, une o Céu e a Terra». Ángel Bartol, também ele espanhol e delegado central do movimento dos Focolares, escreveu: "rezamos com gratidão por este sacerdote focolarino que chegou à Mariápolis Celeste, depois de uma vida de santidade."

Pe. Francisco T. Tomas Rodriguez

especialmente à oração e ajudando outras voluntárias a vivê-lo e testemunhá-lo. Sempre no amor e atenta às necessidades dos outros, mantinha um sorriso, mesmo quando a saúde começava a declinar. E é nesta altura que ela decide dar a sua vida pela Igreja e pelo Movimento, como a sua contribuição para o "Ut omnes". A 23 de outubro de 2017, depois de uma longa doença, ela concluiu sua santa viagem, com 67 anos. É assim que a recordam na zona: "Mãe, tu partiste para o Paraíso, mas as tuas palavras e as tuas ações, fonte de inspiração para todos nós, permanecem."

Doroty Ngeh Kum

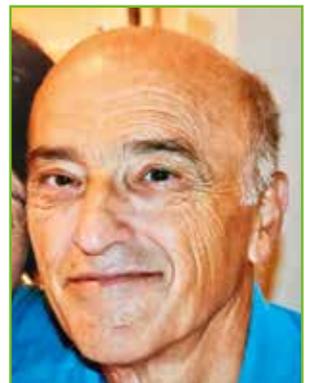
# Luciano Parrozzani

Um «santo da porta ao lado»

Era um voluntário de Roma e, desde jovem, o Luciano trabalhava na paróquia, aderindo à Ação Católica, juntamente com o Sergio Mattarella, atual Presidente da República italiana, o qual, tendo sabido da sua morte - a 26 de abril de 2018, com 78 anos -, telefonou à família comunicando que o Luciano foi sempre uma pessoa especial para ele, porque era humilde e transparente... com quem ele viveu muitos momentos bonitos, de desporto e lazer, mas também muitas atividades de formação.

Geómetra no Ministério das finanças, casado com a Anna, teve três filhos: o Enzo, que partiu para o Céu há apenas três meses, a Chiara e o Valerio que afirmaram: «não se pode imaginar um pai melhor». Em casa tinha a alcunha de Mestre Geppetto (o criador do Pinóquio) pela sua habilidade em trabalhar a madeira e em pintar.

Em 1984, juntamente com a Anna, sua mulher, conheceu os Focolares e tornou-se em breve um voluntário, uma vocação que viveu com totalidade, ouvindo e



acolhendo todos, sem nunca julgar. Com a esposa (uma focolarina casada), acompanharam famílias e namorados na paróquia e coordenaram as atividades dos Focolares no primeiro município de Roma, com eventos que às vezes envolviam milhares de pessoas.

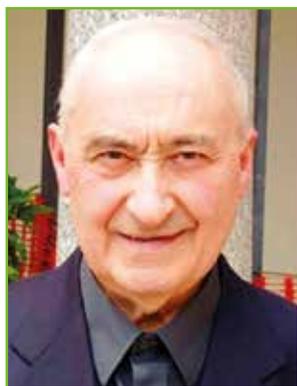
Há sete anos, foi-lhe anunciada a doença. Apoiado pela família e pelos amigos do Movimento, enfrentou-a com a força da fé. Em setembro passado, quando parecia estar tudo ultrapassado, o mal reapareceu. Não foi fácil, para o Luciano, aceitar tal recaída e entrou num desânimo profundo. Mas manteve o seu estilo Mariano que o levou a amar os próximos sem se lamentar. Foi no abraço a Jesus abandonado que encontrou a paz, que o acompanhou até o fim. Uma focolarina testemunhou: o ser do Luciano transmitiu-me concretização, essencialidade, franqueza e faz-me pensar naqueles santos "da porta ao lado" de quem o Papa Francisco fala».

*Marco Massarelli*

## Pe. Matteo Scapino

*A graça suprema da sua vida*

Sacerdote focolarino de Asti, Região de Turim (Itália), partiu para a Mariápolis Celeste a 20 de março, aos 93 anos. Foi diretor do seminário e, depois, quase durante 50 anos, pároco da Catedral. Este ano ia celebrar o 70º aniversário da sua ordenação sacerdotal.



No fim da escola de sacerdotes, em Frascati, que frequentou entre outubro de 1974 a março de 1975, escreveu numa carta ao Pe. Foresi, na altura copresiden-

te da Obra: fico contente que a escola tenha confirmado e fortalecido fortemente o meu amor pela Obra de Maria e a vontade de viver como um sacerdote da quarta estrada. Com a

vocação batismal, estou certo de que esta é a graça suprema da minha vida.»

A palavra de vida que Chiara Lubich lhe tinha sugerido - "bem-aventurados os pobres de espírito, porque deles é o Reino dos céus" (Mt 5,3) - era para ele um alerta constante para amar Jesus Abandonado e Maria Desolada, mestres da unidade, "para se recolocar sempre em Deus e na unidade com os irmãos.

*Pe. Domenico Busso*

## Camilla Zanzucchi Bigliardi



*«Fazei com que seja completa a minha alegria: procurai ter os mesmos sentimentos, assumindo o mesmo amor, unidos numa só alma, tendo um só sentimento» (Fil 2,2)*

Nasceu numa família feliz e numerosa de Parma (Itália), mas não faltaram as provas para a jovem Camilla: a morte de dois irmãos, a longa doença da mãe, os anos da guerra, que a impediram de terminar os exames e licenciar-se em línguas.

Casou-se com Marino. Tiveram duas filhas gémeas, a Cristina e a Lia, e depois nasceu o Vincenzo. O amor que a Camilla transmitia à sua volta encontrava as raízes na espiritualidade da unidade, que o irmão Danilo, um dos primeiros focolarinos casados, lhe tinha dado a conhecer. Com dedicação especial, ela cuidou da sogra, do irmão Achille e do pai Pedro, no último trecho da vida. O ideal da unidade, disse ela: «transforma-nos em novas criaturas, especialmente pela presença de Jesus entre nós». A Camilla foi uma voluntária com grande generosidade, disponível para os outros, em tudo o que podia, sem nunca menosprezar os deveres familiares. Pensando nos idosos da paróquia, mandou fazer uma rampa, à sua custa, para os ajudar a entrar na igreja mais facilmente.

A partir do ano 2000, começou um período particularmente marcado pelo sofrimento: a morte

do marido, do marido da sua filha Lia (focolarina casada), a morte prematura da Cristina, que a levou a cuidar do genro e dos netos. Estas etapas foram vividas com o olhar fixo em Jesus Abandonado e Maria Desolada, que a introduziram, cada vez mais profundamente, nas realidades divinas. Os últimos anos foram caracterizados pelos limites físicos e pela solidão, que a Camilla preencheu com Deus, construindo relacionamentos profundos, mesmo com aqueles que iam cuidar dela. A 26 de dezembro de 2017, com 94 anos, foi alegremente ao encontro com Deus, encontro para o qual se tinha preparado ao longo da sua longa vida.

*Daniela Nicolini Palmieri*



## Giulio Milesi

*Silencioso, mas ativo e concreto*

Com a sua esposa, Valentina, focolarina casada, o Giulio trabalhou no Movimento Famílias Novas, na Lombardia e formou uma família na qual o amor, visível e concreto, se estendeu aos quatro filhos e netos, introduzindo-os num estilo de vida sóbrio e responsável. Foi uma pessoa sempre atenta e atenciosa para com todos, partilhando o que podia, ou arranjava, para ajudar os que se encontravam com dificuldades.

A sua participação no Movimento dos Focolares remonta há mais de 50 anos, como membro silencioso, mas ativo e concreto, incansável até ao último momento. No Natal, durante mais de vinte anos, apoiou os GEN4 na preparação de milhares de estatuetas do Menino Jesus, para a ação «desalojaram Jesus».

A 26 de outubro de 2017, com 85 anos, partiu, de repente, para a Mariápolis celeste. O seu funeral, no qual também participou muita gente do bairro, foi um momento forte de ação de Graças, que levou o pároco a dizer: "é uma Páscoa!".

*secretaria de Famílias Novas de Milão*

# Maria Angela Gasparini Agostini

*Um «sim» heroico à vontade de Deus*

Luminosa, positiva, acolhedora: adjetivos que caracterizam a Maria Angela, voluntária de Veneto (Itália), professora de inglês, irmã da Annalisa, do Focolar de Verona. O pai, Gino, também ele voluntário, transmitiu às suas filhas a espiritualidade da unidade que iluminou a sua vida. A Maria Angela tornou-se uma das primeiras gen de Treviso. Sempre em doação, propensa a amar, com uma sensibilidade especial pelos mais novos, iniciou com algumas raparigas o grupo musical "Gen Fonte", anunciando o Evangelho com a sua linda voz e a viola.



Com o seu marido Eugenio partilhou a paixão pelas montanhas e o respeito pela natureza, vista como um meio de aprofundar o relacionamento com Deus. A sua vida desenrolou-se entre o amor a Deus e o amor pelos outros, mas foi sobretudo na doença, apresentada há 18 anos, que repetiu o seu "Sim" heroico à vontade de Deus, aceitando-a e oferecendo tudo até ao fim. Continuou a participar nas reuniões do movimento, levando o seu contributo como uma construtora da unidade. Quando as forças não o permitiam, oferecia e vivia por aqueles que encontrava. Há alguns meses, a doença avançou de forma rápida e agressiva, com dores tão fortes que teve que ser internada. A família, os amigos e os cuidadores de saúde ficavam edificadas com a sua capacidade de amar.

Quando sentia que os seus recursos físicos diminuían, rezava em voz alta, temendo não voltar a conseguir recitar aquelas orações, como de facto iria acontecer. O coração ainda continuou a bater durante 70 dias, talvez para

dar tempo que os seus entes queridos se preparassem para a separação. A 9 de maio, aos 64 anos, ela voou para o Céu, na conclusão de um caminho terreno guiado pela Palavra que Chiara Lubich lhe tinha sugerido: "Ouvirás atrás de ti esta palavra, quando tiveres de caminhar para a direita ou para a esquerda: «Este é o caminho a seguir.»" (cf. IS 30,21)

*Paola Rita Soccol*

## Pe. Sergio De Martin

*O mistério da Trindade como estilo de vida*

A 29 de abril, o Pe. Sergio, sacerdote focolarino de Belluno (Itália), celebrou o seu dies Natalis, tinha 80 anos. Sedento de espiritualidade, procurou em diferentes experiências o seu caminho. Quando, "casualmente", se deparou com a espiritualidade da unidade, percebeu que esta seria «o seu» caminho. "Lentamente - escreveu - captava a realidade de Jesus presente entre dois ou três reunidos em seu nome, o amor recíproco, mesmo nas pequenas coisas, o mistério da Trindade como estilo de vida, num relacionamento profundo entre nós."

Em 1993, recebeu de Chiara Lubich a Palavra de vida: "«Eu renovo todas as coisas.»" (AP 21,5); "esta palavra - escreveu D. Sergio - tornou-se o tronco a partir do qual os ramos das outras palavras brotam."

Foi um homem de diálogo, ao serviço de todos. O funeral celebrou-se na Igreja da sua última paróquia - Lorenzago di Cadore, estância turística, que recebeu várias vezes S. João Paulo II para passar as férias de verão.

*Pe. Luigi de Rocco*

## Christa Gehrman

*Do esplendor do seu rosto transparece o seu "sim"*

Criada na Turíngia (Alemanha Central), numa família bem enraizada na Igreja Católica, com 15 anos de idade, a Christa perdeu a fé, para a reencontrar aos 17 anos, juntamente com um forte desejo de levar muitas pessoas a Deus. Pouco tempo depois, ela conheceu o Manfred, que se tornou o seu marido e que, anos mais tarde, graças a ela, encontrou também a fé.

Entretanto, a Christa conheceu os Focolares, em cuja espiritualidade descobriu um novo ímpeto para levar o amor de Deus ao mundo. Tornando-se voluntária, manifestou a sua natureza alegre e os seus muitos talentos (tocar piano e órgão e um forte sentido de beleza) na família, na Obra, na paróquia.

Passados 15 dias da morte do marido (2015), sofreu um derrame, do qual não conseguiu recuperar completamente. Tornou-se difícil comunicar, a autonomia diminuiu e teve que ir para um complexo residencial em Leipzig. As voluntárias do seu núcleo ajudavam-na a participar na missa diária e nas atividades do Movimento. Apesar de estar num ambiente completamente estranho, um sorriso luminoso testemunhava o seu "Sim" sempre novo à vontade de Deus. A saúde deteriorou-se rapidamente e foi transferida para uma casa de repouso em Berlim, onde a filha a assistiu com amor, até o fim.

A Christa deixou este mundo no dia 18 de novembro de 2017, com 74 anos.

*Marion Stransky*



# Luigi Cuomo

*Serviu o próximo com  
luminosidade*

Aos 17 anos, o Louis (carteiro da Campania, Itália) participou na sua primeira Mariápolis, onde aprendeu a ser o primeiro a amar e a servir, com o esplendor do seu sorriso, Jesus em cada irmão. E, se errasse, entregava-se à misericórdia de Deus e recomeçava. Ele e a Silvana, a sua esposa, prometeram-se nunca deixar perder Jesus no meio na sua família, que foi enriquecida por três filhos. Trabalhou no Movimento Famílias Novas, com a sua esposa, e desenvolveu durante 25 anos os cursos



pré-matrimoniais na paróquia, sendo também ativos nas iniciativas da diocese.

Há dois anos, o anúncio da doença, que o Louis recebeu de forma positiva, dizendo imediatamente o seu Sim. O percurso não foi fácil. Mas graças ao apoio concreto e às orações de muitos, ele conseguiu superar o momento de escuridão e reavivar o seu relacionamento com Deus. Ele enfrentou as três cirurgias na certeza de ter a Mãe celeste por perto. E cada vez que o desânimo voltava, o facto de dizer a Jesus, mesmo em lágrimas: "Eu amo-te", permitiu-lhe redescobrir a paz interior. Antes de entrar em coma, recitou com a Silvana a sua última Ave-maria. A 4 de outubro de 2017, com 66 anos, concluiu a sua santa viagem.

*Miriam e Giovanni Lucchese*

# Federica Lazzati Lilliu

*Para que a dor se torne  
amor*

Para a Federica (nascida em Varese, Itália), o encontro com o Michele, seu marido, coincidiu com o conhecimento da espiritualidade da unidade, na qual basearam o seu casamento. Com alegria, ela descobriu que cada porquê da vida encontra uma resposta em Jesus abandonado, e nele consegue ver mais além da aparente falta de sentido das situações humanas. Foi viver para a Sardenha, onde se inseriu no Movimento das Famílias Novas.

Em 2015, manifestou-se a doença que, apesar dos cuidados, avançou sem piedade. A Federica aceitou tudo, colocando-se na vontade de Deus, sempre atenta para incentivar as pessoas que encontrava e que lutavam contra a mesma doença. Nunca fez pesar à família o seu sofrimento e transmitiu serenidade a todos. "A dor - repetia muitas vezes - se for aceite, se conseguirmos dar-lhe um sentido, torna-se amor." E o sentido que ela encontrou foi oferecê-la pelas pessoas que se afirmam



sem Deus. A quem lhe perguntava sobre o seu sofrimento ela respondia: "hoje estou bem." Com o "fio de ouro" do ideal de Chiara, ela continuou a tecer a sua vida para completar o desígnio de Deus sobre si. Na noite anterior à sua "partida" assegurou levar para o seio do Pai o Movimento Famílias Novas. No dia 12 de novembro, aos 70 anos, ao deixar este mundo pôde dizer: «realizou-se tudo».

*Rosanna e Daniele Siddi,  
com Michele Lilliu*

# Camilo Antonio Saavedra

*Um homem livre*

O Camilo foi um dos primeiros voluntários da Arménia (Colômbia). Com apenas 24 anos, ele ficou viúvo, com dois filhos. Passados oito anos, casou com Zulmery, com quem teve outros quatro filhos.



Comerciante de profissão e fabricante de sapatos, o seu encontro com o movimento remonta a 1980. A espiritualidade da unidade fez viver o homem novo que habitava nele, espiritualmente livre e amável. Pessoa de poucas palavras, mas com uma grande riqueza interior, viveu a vocação de voluntário com radicalidade, especialmente nos aspectos concretos. O núcleo era a sua grande paixão, para viver com os irmãos o clima do paraíso e, em seguida, levá-lo para a família, para o trabalho, para a sociedade. Os clientes e empregados eram para ele as pessoas a serem servidas.

Desde há sete anos que uma doença degenerativa o forçou a ficar acamado: uma "cruificação" que o fez identificar-se com Jesus abandonado. Perdeu gradualmente a capacidade de falar e de reconhecer, mas, nalguns breves momentos, lembrava-se da alegria dos encontros realizados à beira da sua cama, com a meditação e a recitação do Terço. A 12 de março, aos 77 anos, foi ao encontro de Deus, deixando o legado de uma vida inteiramente gasta no seu amor.

*Os voluntários de Armenia*

## Pina Aloj Bedetti

*As muitas maneiras de amar Jesus nos irmãos*

A Pina era enfermeira e trabalhava no movimento paroquial. Com o Valeriano, o seu marido que iria ser ordenado diácono permanente, e os seus



dois filhos, transferiu-se de Veneto para o Piemonte, onde, em 1970, acompanhados pelo pároco, participaram no funeral da jovem Maria Orsola Bussa, serva de Deus. Tocados pela atmosfera festiva, eles decidem que, quando se reformassem, iriam viver para Vallo. Foi o que aconteceu em 1982. Eles escrevem: "inserimo-nos na nossa nova comunidade paroquial, com o desejo de que a partilha de bens materiais e espirituais nos ajudasse a viver uma verdadeira comunhão e abertura ao próximo."

Desde o início que a casa deles estava aberta a todos: um bispo brasileiro, durante alguns meses, durante alguns anos um jovem em perigo, e, durante 14 anos, um sacerdote idoso da diocese. Em 1999, mudaram-se para o centro paroquial «Maria Orsola», para acolher os grupos que, da Itália e do estrangeiro, iam conhecer mais de perto a experiência da Venerável jovem.

A Pina trabalhava sobretudo na cozinha. «Cozinhar – escrevia ela – é uma das muitas maneiras de amar Jesus no irmão. Mesmo o gesto mais

pequeno, se feito por amor, pode contribuir para a presença de Jesus no meio e, portanto, para a difusão do Reino de Deus».

Nos últimos anos, devido a problemas de saúde, teve que deixar compromissos concretos, mas servia a Comunidade rezando por todos. Com 84 anos, a 19 de fevereiro, partiu para o céu.

*Secretaria do Movimento Paroquial de Piemonte*

## Giacinto Lentini

*Jesus Abandonado sempre me fascinou*

Afetado, desde o nascimento, por uma malformação congénita, o Giacinto aceitou serenamente a sua condição, com tudo o que dela derivava: o suceder-se de hospitalizações e cirurgias.

De origem siciliana, em 1978 casou-se com a Anna, que fazia dele o pai do Marco e do Francesco. Por motivos de trabalho, mudaram-se para Varese. Depois de alguns anos, conheceram a espiritualidade da unidade e iniciaram um caminho no Movimento Famílias Novas. A fé em Deus amor consolidou ainda mais a aceitação da sua doença.





## Patriza Cannillo De Robertis

«A morte é apenas uma passagem»

Nascida em Corato, Puglia, a Patriza comunicava com alegria as suas experiências do Evangelho vivido, tanto às famílias com as quais estava ligada, como às pessoas com quem contactava. Esta era uma das várias maneiras com que evangelizava, atuando o seu empenho como uma família de Famílias Novas. Na doença grave, que aceitou com um abraço incondicional a Jesus Abandonado, ela foi carinhosamente acompanhada pelo Leonardo, o seu marido. Pouco antes de "partir", voltando-se para ele, disse: "A morte é nada, é apenas uma passagem para a sala ao lado. Continuaremos a ser o que agora somos um para o outro".

A Patriza voou serenamente para o céu, no dia 6 de janeiro, aos 54 anos.

*Susy e Bartolo De Toma*

Exercia a profissão de carteiro como uma missão, pronto a ouvir e satisfazer as necessidades das pessoas que encontrava. Como membro de Famílias Novas, ele apoiou as suas iniciativas e levou o espírito à paróquia.

Em 2012, após um acidente rodoviário, a sua saúde piorou, mas o Giacinto continuou a viver cada dificuldade, sem nunca fazer pesar os seus problemas, sorrindo sempre e estando disponível. Em outubro de 2016, a descoberta de uma doença ainda mais grave. O Giacinto, juntamente com a Anna, apoiado pelas orações e pela proximidade de muitas famílias da Obra, abandonou-se ao amor de Deus e, um dia, confiou à sua esposa: «Jesus abandonado sempre me fascinou».

No dia 30 de dezembro de 2017, depois de ter recebido com alegria a visita do pároco, que lhe deu a unção dos enfermos, morreu serenamente, aos 64 anos, acompanhado com amor pela Anna e pelos filhos.

*Secretaria de Famílias Novas de Milão*

## Elena Candelori Spera

«Vinde a mim, todos os que estais cansados e oprimidos, que Eu hei de aliviar-vos» (Mt 11,28)

Exatamente quando parecia que Deus estava ausente da sua vida, a Elena, de Roma, conheceu o carisma da unidade. A sua terceira filha, nasceu nessa altura, com síndrome de Down mas, apesar dessa grande dor, o sol voltou a brilhar na sua vida e tornou-se uma voluntária.

A dor voltou a bater à sua porta com a morte prematura do marido. A Elena deixou o seu trabalho como chefe da secretaria do vice-presidente da Câmara, para se dedicar aos filhos, aceitando um emprego com menos pres-  


tígio, mas perto de casa. Apesar do muito trabalho, nunca deixou de colaborar na Secretaria de Humanidade Nova, no mundo da justiça, e depois da política, e de ocupar-se dos menores, da imigração, da deficiência. Foi responsável de núcleo durante muitos anos.

Ultimamente a sua saúde piorou e ela estava tentada a deixar-se levar. As voluntárias estiveram ao seu lado, ajudando-a com um amor concreto. A certa altura, a Elena sentiu que deveria deixar de se opor a Deus e repetiu o seu "sim" ao Amor. Apesar do agravamento da doença, continuou a participar nos encontros porque "o núcleo não vai de férias". Depois do dia 2 de agosto, entrou no hospital, onde foi visitada pelas focolarinas, voluntárias, focolarinos sacerdotes e outros membros da Obra. Impressionante o último adeus à filha doente, que ela cuidou durante 56 anos, com um amor sem medida.

A 31 de agosto de 2017, com 89 anos, a Elena voou para o céu. No funeral, o pároco testemunhou:

"A beleza da Elena também era a autoironia, e quem sorri na vida, sorri para sempre. Ela deu a conhecer o Ideal de Chiara Lubich a muitas pessoas e trabalhou na difusão de Cidade Nova: agora, com gratidão, entregamo-la ao Pai".

A Emmaus Voce escreveu: "Sintam-me perto, juntamente com a grande família dos Focolares! Rezei pela mãe, assim que soube que a situação era grave, e depois pelo seu encontro com Deus. Ela deixa-vos o calor de seu amor e tenho certeza que continuará a acompanhar-vos nos passos da vida".

*Anna Maria Massaro Nuzzo*



## Elena Requejo Negro

*Confiou plenamente em Deus*

Voluntária das Ilhas Canárias (Espanha), a Elena casou com o Luís, também ele voluntário. Era uma mulher simples e carinhosa, enamorada por Deus, em quem depositava total confiança. Sempre disposta para ajudar, transmitia, com o seu sorriso, paz e serenidade a todos. Juntamente com o Luis, suscitaram e lideraram Famílias Novas na Gran Canaria.

A sua vida foi constelada por muitas tristezas, mas, apaixonada por Jesus Abandonado, encontrou força e consolo também para tranquilizar os outros. Já lhe tinha sido diagnosticado Alzheimer quando o Luis partiu para o céu. Foi então viver para uma residência perto da casa da sua única filha, Maria Elena, que a acompanhou com amor. As voluntárias também acompanharam o seu percurso para Deus, que terminou no dia 9 de junho de 2017, aos 87 anos.

*Ana Guerrero*

## Marcucci Linda

*Uma fé profunda e um coração generoso*



Voluntária da Itália central, professora de matemática no Liceu, a Linda era uma pessoa discreta, afável, com uma fé profunda e um coração grande e generoso. Dedicava-se com amor aos alunos e, depois da morte da sua mãe, começou a cuidar do pai, ficando a viver com ele. Ativa na paróquia, preparava as crianças para a primeira comunhão. Diligente na distribuição da Palavra da vida, deu a conhecer a muitos o Ideal da unidade. Após a morte do pai, a cuidadora que o assistia continuou a ficar em casa da Linda, e cuidou dela até ao fim, com o amor de uma filha.

Pensamo-la no céu, com Nossa Senhora da Assunção, protetora dos voluntários - ela morreu no dia 15 de agosto de 2017, no dia de festa da Assunção de Maria, com 82 anos. No seu funeral, uma aluna agradeceu-lhe publicamente por lhe ter dado a oportunidade de fazer a experiência de uma Mariápolis.

*Elena Palladini Galassi*

## Os nossos parentes

Passaram para a Outra vida: **Francesca, mãe de Elena**, focolarina em Roma, e de **Ettore Coppola**, focolarino em Nápoles; **Juan, pai de Quique Enrique Guerrero**, focolarino na Cidadela Exterior (Espanha); **Anna, irmã de Andrea Belgiovine**, focolarino na Mariápolis Romana; **Alzira, mãe de Adilson Contò**, focolarino na Mariápolis Ginetta (Brasil); **Francesco, irmão de Lucia Abignente**, e **Elenice, irmã de Elenira (Lena) Rodrigues Da Silva**, focolarina na Mariápolis Romana; **Luigi, pai de Laura Eufemia**, focolarina casada na zona Lazio Nord; **Maria Angela, irmã de Anna Lisa Gasparini**, focolarina em Udine; **Michele, pai de Francesca Operti**, focolarina em Belfast (Irlanda); **David, irmão de Godlove Ngalm**, focolarino na cidadela Vittoria (Costa do Marfim); **Anna Maria, mãe de Federico Viara**, focolarino em Bolonha; **Mario irmão de Vale e Angelella Ronchetti**.

## Noticiário Mariópolis

# Sessenta anos... e não parece nada!

**Mudar para crescer juntos. Talvez se possa ser esta a definição da dinâmica do noticiário Mariópolis, cujos leitores são, simultaneamente, destinatários e protagonistas, "páginas da vida" escritas onde o carisma da unidade actua**

"Chamar-se-á Mariópolis!" Estávamos em 1958, quando Chiara lhe deu o nome e referiu as suas características: "Contém" notícias da família ", uma vez que cada movimento ou obra na Igreja é como uma família, com os seus próprios afazeres, com interesses especiais, com objetivos específicos, que devem ser comunicadas em família». E transmite imediatamente "o encanto duradouro de um Evangelho vivido juntos, entre os picos dos Dolomites, à luz da" magna carta "da unidade cristã." 1 Nasceu como um fruto dessa vida, como uma carta com notícias que liga todos os mariapolitas. Desenvolveu-se durante anos, mudando de título e de aparência, de acordo com as exigências. Publicouse, já em 1956, um boletim a álcool, muito modesto, que saía de dois em dois dias: «48 horas de unidade».

Em 1982, o Noticiário Mariópolis, depois de ter sido chamado Notícias Flash, Ligação, retomou o nome original. Naquela ocasião, Chiara disse: "Hoje é um dia importante, porque nasce algo de novo na Obra".

Em 1998, um novo visual, fotografias coloridas, o dobro das páginas. Em resposta à necessidade de todos os membros do Movimento, de todos os ramos, poderem conhecer e receber as notícias de toda a Obra: "Em qualquer ponto da Terra, todos nos devemos sentir "um", ou seja, representantes de toda a Obra de Maria: conter toda a Obra, porque só assim seremos fortes, formidáveis, em todos os lugares» (2).

E chegamos a 2012. Novidades na continuidade: conteúdos mais dinâmicos e acesso também on-line, em mais de cinco línguas. A versão digital permite, entre outras coisas, participar em tempo real na vida da Obra (Assembleia, viagens da presidente, momentos de família).

E hoje? A Mariópolis... irá continuar a "mudar"! Na intenção e no cuidado de chegar àqueles que são da "família", quer sejam já digitais de natureza ou não, para responder à fidelidade criativa a que o Papa também nos estimula.



*A cargo da redação*

### MARIÓPOLIS NOTICIÁRIO INTERNO DO MOVIMENTOS DOS FOCOLARES

Revista mensal • Número avulso: € 1,50 • Ano XXXI • Maio e junho de 2018 • Propriedade: Movimento dos Focolares (Obra de Maria) • Morada: **Cidadela Arco-Iris • Rua Senhora da Graça, 60 • 2580-042 ABRIGADA • Tel.: 263 799 995** • Diretora: Filomena Viegas • Tiragem: 350 exemplares • Impressão e pré-impressão: Impresso na U.E. • Colaboradores: Sara Cruz • Isenta de registo na E. R. C. (ao abrigo do Decreto Regulamentar 8/99 de 9/6, Artigo 12º. nº1a) .



## Dar um pouco de alegria...

No rescaldo dos dramáticos incêndios do ano passado, a AMU portuguesa criou uma rede entre algumas das vítimas e o Movimento dos Focolares, por forma a ajudar concretamente as vítimas.

Inspirados nos gen4 africanos, que plantaram árvores numa floresta onde tinham sido abatidas várias plantas, os gen4 de Portugal resolveram ir visitar uma das aldeias mais danificadas pelos incêndios de outubro e plantar árvores para substituir algumas das que tinham ardido. Esperavam com isso levar um pouco de alegria àquelas pessoas. A ideia foi muito bem recebida e acabámos por encher um autocarro, em colaboração com Humanidade Nova.

Passámos o dia em Carvalhal de Vermilhas, uma aldeia perto de Vouzela. Fomos recebidos pelo Presidente da Câmara, a quem os gen4 ofereceram um dado do amor. O Presidente disse que iria lançar o dado todos os dias, quando chegasse ao trabalho. Depois fomos até um campo, onde existe um carvalho centenário que foi apanhado pelo fogo. Apesar do exterior do carvalho estar completamente queimado, as pessoas de Carvalhal de Vermilhas acreditam que, dentro, o



carvalho ainda esteja vivo e que irá sobreviver. De certa forma este carvalho tornou-se um símbolo para estas pessoas, que apesar do fogo, ainda têm esperança no futuro. Foi junto dessa árvore que os gen4 plantaram os carvalhos que levaram.

Também ouviram algumas histórias das pessoas que estiveram ali durante o incêndio, e cantaram duas canções para todos.

Daniel Claro